ANO 33.º QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1953 N.º 11.046

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Receia-se que a Jugoslávia

se decida a repudiar

as cláusulas do tratado de paz com a Itália

sobre a situação de Trieste

WASHINGTON, 2 — (De Paul Scott Rankine) — As entidades oficiais recusaram-se ontem a manifestar qualquer inquietação pelas notícias de Belgrado de que a Jugoslávia está em vésperas de repudiar as cláusulas do tratado de paz italiano referentes a Trieste.

Sabe-se que o marechal Tito acredita que a implantação do plano do território livre de Trieste não é desejável nem possível. Espera-se que Tito reafirme esta opinião no seu discurso de domingo próximo e venha a repudiar oficialmente o tratado.

A posição jugoslava é de que a União Soviética não deseja ver a unidade anti-soviética que resultaria de uma liquidação da disputa de Trieste entre a Jugoslávia e a Itália. A União Soviética já demonstrou este facto obstruíndo a nomeação de um governador de Trieste.

O plano do território livre de Trieste nunca teve o acordo entusiastico da Jugoslávia, mas foi apenas aceite como uma maneira expedita de solucionar a questão por meio de compromisso.

Os Jugoslavos têm sugerido frequentes vezes o condominio italo-jugoslavo sobre Trieste. Os Italianos têm rejeitado esta proposta. Os Jugoslavos consideram-na como um compromisso

(Continua na ultima página)

Morreram todos

os 42 viajantes

do avião Paris-Saigão

entre os quais Jacques Thibaud

BARCELONETTE, 2—Foram localizados os destroços do avião da carreira Paris - Saigão, que a noite passada se despenhou nos Alpes, quando voava entre três mil e quatro mil metros de altura. O aparelho conduzia 42 pessoas sendo 33 passageiros, entre os quais o celebre violinista Jacques Thibaud.

Jacques Thibaud

Os componentes das brigadas de salvamento que chegaram ao local informaram que não há sobreviventes. Os destroços calcinados estão espalhados num raio de 500 metros. Crê-se que o avião embateu no Monte Cemet, sobre o qual se encontrava quando, á vista de Barcelonette, a 150 quilómetros de Marselha, transmitiu a sua ultima mensagem de rádio.

A' saída de Paris, as condições meteorológicas eram boas, mas o radiotelegrafista assinalou violentas perturbações sobre os Alpes.

As brigadas de salvamento de tropas alpinas francesas, que atingiram os destroços, depois de uma dificil ascenção de cinco horas, comunicaram pela rádio não ter encontrado sobreviventes. Os cadáveres estavam muito queimados e a identificação seria dificil. Além do grande artista Jacques Thibaud, seguiam a bordo sua filha Susana e o seu pianista René Herbin, que

(Continua na página seguinte)

A audiência do soberano pontífice ao ministro espanhol dos Estrangeiros, em Castelgandolfo, por motivo da assinatura da concordata. Na foto vêem-se Pio XII entre Martin Artajo e o embaixador espanhol, ladeados por dois secretários

Foster Dulles declarou

que se as operações na Coreia tiverem de ser reatadas

será bombardeada a Manchúria

SAINT LOUIS (Missouri), 2.—«Os Estados Unidos veriam com favor o restabelecimento da paz na Indochina, como resultado da conferência politica sobre a Coreia, se a China vermelha estiver de acordo»—afirmou Foster Dulles, secretário de Estado, discursando no Congresso da «American Legion».

O orador avisou os comunistas de que «se quisessem reacender as hostilidades na Coreia, não beneficiariam desta vez do santuário privilegiado» que constitui a região ao Norte do Yalu.

Reservando uma parte importante do discurso á guerra na Indochina, salientou nomeadamente que o povo americano «não tem sabido apreciar convenientemente a amplitude dos esforços e dos sacrifícios da França para defender uma região que deixou de ser colónia e onde a completa independência está em vias de realização». Acrescentou:

—A China comunista procedeu e procede actualmente á instrução, ao equipamento e ao abastecimento das forças comunistas na Indochina. Há o risco de que a China vermelha, como fez na Coreia, envie o seu próprio exército para a Indochina. O regime comunista chinês deverá compenetrar-se de que semelhante agressão não poderia deixar de acarretar consequências graves, que talvez não se limitassem á Indochina. Declaro isto serenamente, a bem da paz e esperando impedir

(Continua na ultima página)

A ESFINGE DO DESERTO —2

Quando Neguib se demitiu

de oficial do Exército

por os tanques ingleses terem forçado Faruk a aceitar um Governo de Nahas Paxà

por Pedro Gomez Aparício
director da Agência EFE

Tinha acabado o almoço—excepcionalmente regado com cerveja, porque, sob o novo regime, nos banquetes oficiais só se bebe água—com que a Camara de Comércio da Alexandria obsequiou os convidados aos actos comemorativos do primeiro ano da Revolução, quando um reduzido grupo de jornalistas tivemos a pretenção de tomar uma chicara de café no terraço da Camara, sobre uma das numerosas praias da «Corniche». O calor era humido e espesso, e no terraço desfrutava-se duma brisa suave e estimulante, assim como de não menos estimulante espectáculo de centenares de banhistas que, apesar da hora tardia, mergulhavam na água.

Na sua recente peregrinação a Meca, antes de penetrar na mesquita, o general procede á purificação do corpo, limpando-se do pó da estrada

No Egipto, todo o pesoal de serviço—dos hoteis, dos cafés, das casas particulares—é masculino e constituído por negros da Nubia, inclusivamente nos palácios reais. E será inesquecível para mim a recordação daquele deslumbrante banquete que, com seus trajos de damasco recamado de ouro, ofereceu o rei Faruk, um ano antes á Missão de Espanha no palácio cairota de Abdin. Os criados da Camara Alexandrina de Comércio eram também inevitávelmente Nubios—e inacessíveis a qualquer outro idoma que não fose o árabe. Para que percebessem que queriamos café—e ainda não estou seguro de que tenham

(Continua na 9.ª página)

Desvaneceu-se por completo

a ideia de uma federação europeia

enquanto a Europa espera ainda

poder salvar-se por um milagre

Houve um momento, no Inverno passado, em que chegou a acreditar-se que a Europa estava prestes a organizar-se, a «integrar-se», a fazer-se. Nascera a comunidade do carvão e do aço. Acabava de vencer-se uma étapa decisiva, dizia-se. As outras seguir-se-iam, rápidamente. Essas outras eram as do exército europeu, do «pool» verde, do «pool» branco, etc.

Nessa altura os cépticos não encontravam grande aceitação para as suas duvidas. Os que não confundiam as esperanças com as realidades eram geralmente acusados de negativismo e derrotismo. Consideravam-nos, pelo menos, impenitentes demolidores a

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Eisenhower

avisou a Pérsia de que poderá pedir auxílio

TEERÃO, 2.—O presidente Eisenhower informou o primeiro-ministro persa, general Fazlollah Zahedi, de que os Estados Unidos estão dispostos a atender o pedido da Pérsia de auxílio financeiro imediato—disseram na noite passada círculos persas. Acrescentaram que seriam publicadas muito brevemente as cartas trocadas entre Eisenhower e Zahedi.

Loy Henderson, embaixador americano, encontrou-se ontem com o general, no Ministério dos Estrangeiros persa, para tratar do auxílio. Assistiram á conferência Norman Paul.

Círculos americanos disseram que Henderson e Zahedi tinham já encontrado várias dificuldades nas suas conversações. Uma delas—disseram os informadores—era o caso administrativo que reinava após o regime do dr. Mossadegh. Em muitos campos, os novos administradores não podem sequer fazer um cálculo aproximado das necessidades financeiras do país.

Os Americanos não podem dizer que auxílio poderão prestar. Consta que poderá ser feito um cálculo por Washington, dentro de uma semana.—(Reuter).

A imperatriz vai regressar

ROMA, 2—A imperatriz Soraya, do Irão, recebeu um telegrama do Xá e partirá provavelmente para Teerão na próxima sexta-feira ou sábado.—(F. P.).

A Rússia deixa de cobrar

as despesas de ocupação na Austria

VIENA, 2—As autoridades de ocupação soviéticas informaram ontem a Austria de que, além de pagarem a manutenção das tropas soviéticas na Austria, pagariam também a utilização dos transportes, das utilidades publicas, da requisição de apartamentos e mobílias austríacas. O pagamento destas despesas tem efeito retroactivo a partir de 1 de Agosto.

Em fins de Julho, o Governo soviético tinha informado o Governo austríaco de que deixaria de receber os custos da ocupação a partir de 1 de Agosto deste ano. Estes representavam para a Austria uma despesa anual de 151 milhões de «schillings».—(R.).

A arvore de Bolivar

CARACAS, 2—Um dos mais curiosos monumentos feitos pela Natureza é o «saman» de Guere, imponente e centenária arvores que se encontra na estrada Caracas-Maracay, entre esta ultima localidade e Turnoero. Pode ser considerada como monumento nacional da Venezuela, pelo seu valor histórico, visto que foi debaixo da sua sombra que Bolivar, o Libertador, acampou várias vezes. Diz a tradição que Bolivar e Francisco de Miranda conferênciaram sob a copa da famosa árvore, que foi visitada pelo sábio Humboldt, durante a sua memorável viagem, de 1799 a 1804, e que a descreveu, mais tarde, na sua celebre obra «Viagem ás Regiões Equinociais do Novo Continente».—(L.).

Descobriu-se em Viena

um quadro atribuído a Goya

VIENA, 2 — Será vendido num leilão, nesta cidade, em 11 do corrente, um quadro até aqui desconhecido,do pintor espanhol Francisco Goya (1746-1828) — disse hoje o jornal de Viena «Weltpresse».

O jornal diz que o quadro, um rapaz com um tamborim, é avaliado em 75.000 xelins.

O aparecimento inesperado de um quadro valioso de Goya, em Viena, causou grande surpresa nos círculos artisticos da cidade—publicou o jornal. O proprietário anterior da pintura ignorava êle próprio que possuia um Goya. Isso só se descobriu quando o quadro foi limpo para o leilão.—(R.).

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O único preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda-mór, 20, 3.°, E. — LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos de correio

O envio de auxílios

ás vítimas dos sismos do Mar Jónico

Deixam amanhã o Tejo, com rumo á Grécia, os vapores de carga «Exemplar» e «Gordias», levando a bordo materiais e artigos vários destinados aos sinistrados devido aos abalos sísmicos das ilhas do mar Jónio, que são enviados pelo subsecretário de Estado da Assistência Social e consignados ao residente da Cruz Vermelha Helvética.

No «Gordias», de nacionalidade holandesa, e do qual são agentes os srs. Wiese & C.ª, Ld.ª, embarcam hoje e amanhã volumes com o peso total de 70 mil quilos, com 100 metros cubicos (tábuas de madeira serrada destinadas a construção de casas, etc).

O «Exemplar», de nacionalidade americana e consignado á firma E. Pinto Basto, Ld.ª, transportará 50 toneladas de madeira para construções, 7 toneladas e meia de pregos, volumes, com 7 metros cubicos, de louça de alumínio; 1.200 quilos de cobertores, 170 barracas de campanha e muitas caixas com conservas e medicamentos.

A Cruz Vermelha Portuguesa, por sua vez, enviou também alguns volumes com vários artigos.

E' digno de nota o facto de as duas conceituadas firmas de navegação terem renunciado ao custo dos fretes.

Um apêlo da Grécia

ATENAS, 2 — A Grécia vai fazer um apêlo a países amigos para a auxiliarem na reabilitação das ilhas do Jónio, onde morreram 394 pessoas, nos tremores de terra do mês passado —disse aqui hoje um informador governamental.

O informador falava perante a Comissão de Férias do Parlamento, que aprovou uma lei estabelecendo um subsecretariado especial para a reabilitação das ilhas. Salientou que a Grécia não podia enfrentar sem auxilio as despesas necessárias pera reparar os estragos provocados pelos abalos de terra.

E' de 80 a 85 por cento o numero dos habitantes que ficaram sem lar, nas aldeias.—(R.).

A morte de Thibaud

(Continuação da página anterior)

seguiam para Tóquio. Julga-se que iam também a bordo três crianças, entre as quais uma de poucos meses.—(F. P. e R.).

A impressão em Paris

PARIS, 2—A Imprensa parisiense publica muitos artigos em que narra a longa carreira de Jacques Thibaud. Com o título, «Jacques Thibaud, fulminado como Ginette Neveu», o «Paris Presse» lembra que «Há quatro anos, todos os musicos souberam com dolorosa surpresa que um desastre de avião privara o país de uma jovem artista que era a esperança da magnífica escola francesa do violino; hoje, não terão ficado menos impressionados com a notícia do desaparecimento de um virtuose do arco, orgulho do nosso país... O mundo inteiro conhecia Jacques Thibaud. Grande viajante, percorrera cem vezes o nosso planeta em todos os sentidos... O rapaz bordelês que um dia se lançou á conquista de Paris teve princípios difíceis e modestos, mas logo que conseguiu fazer-se ouvir apoderou-se de todas as sensibilidades... O aparecimento desse rapaz nos Concertos Colonne tornou-se acontecimento sensacional e, de um dia para outro, Jacques Thibaud foi sagrado rei do violino... Hoje, com 73 anos, conservava a vitalidade e o dinamismo de um homem na força da vida».—(F. P.).

O pesar de Cortot

LAUSANA, 2 — Interrogado pelo nosso correspondente em Lausana acerca da sua carreira comum com Jacques Thibaud, o pianista Alfred Cortot que se encontra nesta cidade, disse que o desgosto com a morte do seu grande amigo o abalou tanto que, de momento, não pode fazer declarações. Acrescentou, no entanto, que tenciona prestar oportunamente uma vibrante homenagem ao maravilhoso artista e ao grande servidor da musica que foi Jacques Thibaud.—(F. P.).

Jacques Thibaud nasceu em Bordeus em 1880, onde se fe zouvir como violinista aos 8 anos, em concertos publicos. Enviado a Paris, foi admitido no Conservatório, na classe de Marsik, onde obteve um primeiro prémio em 1896. Nos concertos do Chatelet, e depois nas provincias e no estrangeiro consagrou-se como dos maiores solistas de violino. A' habilidade técnica, e á segurança de execução, juntava as mais raras qualidades de graça, encanto e elegancia. Com Alfred Cortot e Pablo Casals constituiu um famoso trio de musica de camara. Em Portugal, onde deixa um discipulo, Silva Pereira fez-se ouvir várias vezes, no Teatro de São Carlos, trazido pelo Circulo de Cultura Musical e contava grande numero de admiradores, constituindo sempre notáveis acontecimentos artisticos as suas audições inesqueciveis.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Por via aérea chegou hoje de madrugada a Lisboa o sr. Charles Mayer, vice-consul da Suiça em Lourenço Marques.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma menina a sr.ª D. Maria da Encarnação Luz Pinto de Morais Carvalho, esposa do sr. Henrique José Ferreira de Morais Carvalho. Mãe e filha encontram-se bem.

O transporte

de passageiros na zona da Baixa

Nós bem sabiamos, quando ontem publicámos a expressão de pensar e de sentir de um nosso leitor, que iamos ao encontro de um poderoso bloco da opinião da população de Lisboa. Um vereador sugeriu, no ultima sessão da Camara, que se acabasse com os carros eléctricos na Baixa, para que se regularizassem os problemas do transito naquela zona da cidade.

A verdade é que, a enveredar-se pelo caminho das exclusões, dentro de pouco tempo teriamos de excluir os pouco autocarros de que dispomos, e, até, os próprios automóveis. O feitiço voltar-se-ia contra o feiticeiro...

Ora, tal como ontem se dizia no «Diario de Lisboa», a solução não está em tirar á grande massa da população um bem que lhe pertence, mas em dar a todos os beneficios que não prejudiquem ninguém.

As garagens construidas com alguns andares e os parques subterraneos serão, naturalmente, duas soluções a procurar. Uma terceira será o alargamento de certas artérias e a construção de novos arruamentos que, pondo em ligação certos pontos extremos da cidade, libertem a zona central do actual aglomeramento dos que passam sem lá ter que fazer.

A Camara e o Ministério das Comunicações não podem deixar de ponderar os interesses dos peões e dos que, por terem menos posses, são obrigados a servir-se exclusivamente ou quase exclusivamente, do modesto carro eléctrico. Bem basta, para prejuizo dessa grande massa de população, o que se fez com muitas linhas interrompidas, já na Baixa, assim obrigando o passageiro a fazer longas caminhadas a pé—ainda por cima com maiores encargos, pois terá de pagar dois bilhetes, se quiser fazer de carro o resto do percurso. Tal é o caso, por exemplo, com os «eléctricos» dos Prazeres e da Estrela, hoje com as carreiras suspensas na Rua da Conceição.

A dar aplauso aos pontos de vista ontem postos no «Diário de Lisboa», recebemos hoje várias cartas, das quais destacamos a seguinte, assinada pelo sr. João Silvestre:

«Acabo de ler o numero de hoje do vosso jornal, que há muitos anos é o meu jornal da tarde preferido.

Não resisto a apresentar os meus aplausos pelas «linhas preciosas» que sobre as «linhas dos «eléctricos» escreve um vosso leitor, demonstrando bem o conhecimento que tem do problema e a realidade com que o vê e que reflecte bem, tal como diz o vosso jornal, o ponto de vista da maioria do povo que moureja e que diáriamente tem que se fazer transportar em carros eléctricos dum extremo ao outro da cidade.

Descordo completamente da ideia de acabarem com os «eléctricos» na parte baixa da cidade. Estou certo de que, se fosse pedida por votação a opinião da população da cidade, a maioria pensaria como eu.

Peço que o vosso jornal continui tratando deste assunto, dando a palavra ao «peão» e aos «passageiros dos «eléctricos».—José Silvestre».

Chipre pede à O. N. U.

a sua ligação á Grécia

ATENAS, 2—Uma delegação cipriota assistirá á reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York, em 15 do corrente, para solicitar que seja incluído na ordem de trabalhos o pedido de união com a Grécia —comunicou hoje a agência noticiosa de Atenas.

Cinco jornais desta cidade publicaram uma carta do arcebispo Makarios, Primaz de Chipre, dirigida ao secretário-geral das Nações Unidas, expondo as razões pelas quais se deveria realizar a união com a Grécia. O arcebispo chefiará ele próprio a delegação.—(R.).

A luta na Indochina

SAIGÃO, 2—Um forte grupo de reconhecimento das forças da União Francesa no Camboja conseguiu desarticular uma unidade de escol do Vietminh, na provincia de Campot, 150 kms. ao Sul de Pnompenh, no litoral. Os elementos do Vietminh foram rechaçados para a curva dum rio e duramente atacados pelos elementos franco-khmeres, apoiados por artilharia; tiveram 14 mortos. Do lado franco-khmere, só houve 1 ferido.—(F. P.).

EM TRÊS LINHAS

Foi concedida á Santa Casa da Misericordia de Braga, uma comparticipação de 250 contos para a construção de casas de habitação para as classes pobres.

///

Para obras de electrificação em Tomar, a respectiva Camara Municipal vai contrair na Caixa Geral um emprestimo de 750 contos.

///

O prof. Virgilio de Morais foi nomeado vogal do Conselho Medico-Legal da Circunscrição de Lisboa.

Desmente-se no Cairo

o optimismo acerca das negociações com a Grã-Bretanha

CAIRO, 2—O major Sallah Salem, ministro da Orientação Nacional, disse hoje que, «apesar de muitos rumores optimistas», não se chegara a acordo no litigio anglo-egípcio sobre o Canal de Suez. Aquele ministro declarou, num Congresso da União de Libertação, que, apesar das recentes conversações particulares, as divergências continuavam a ser «tão vastas como antes».

O major Salem, que é membro da delegação egípcia para as conversações sobre o Canal, disse estar convencido de que seria «pelo sacrifício que o Egipto obteria os seus direitos e não por simples palavras». Para isso fez um apelo para uma atmosfera de «maior «confiança, entendimento e fraternidade entre o povo do Egipto» e acrescentou: «Em nome do Governo da revolução, declaro não haver esperanças de que os Britanicos aceitem os nossos pedidos e não há esperanças de o Egipto obter os seus direitos a não ser por sacrifícios».

Atacou vigorosamente os «políticos profissionais» egípcios e acusou-os de tentarem obstruir o curso da revolução, como fizeram em 1919. «Se são verdadeiros patriotas, que venham para a frente e lutem nos campos de batalha do Canal»—declarou. «Até lhes daremos armas, se assim o desejarem. Doutra forma, é melhor que fechem a boca».—(R.).

NOVO FISCAL GERAL

dos Hospitais Civis de Lisboa

Entrou no exercício das suas novas funções de fiscal geral dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. Francisco Maria Queirós, antigo e distinto funcionário hospitalar, através de cuja carreira afirmou as sua qualidades pessoais e profissionais. Fiscal de vários hospitais, ascendeu depois a fiscal-adjunto e foi agora escolhido para o cargo de fiscal-geral, lugar que passa a ocupar pelos seus méritos próprios. Ao assumir as suas novas funções, recebeu os cumprimentos do pessoal e de muitos amigos.

DE LUTO

D. Luisa Nunes Barata Malta

MONTEMOR-O-NOVO, 2 (Pelo telefone)—Com 74 anos, faleceu aqui a sr.ª D. Luisa Nunes Barata Malta, natural desta vila, casada com o sr. Julio Augusto de Brito Malta, importante proprietário, mãe de D. Gabriela Nunes Malta Laboreiro Vilalobos e avó dos srs. drs. António e João Gabriel Laboreiro Vilalobos e João Baptista Reis Malta, presidente da assembleia geral da Casa do Povo. A extinta fez parte das comissões organizadoras da Cozinha Económica e da Sopa dos Pobres. O funeral efectua-se amanhã para o cemitério desta vila.

D. Ana Cordeiro de Matos Correia

FIGUEIRA DA FOZ, 2.—Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ana Cordeiro de Matos Correia, viuva, de 88 anos. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Amélia Correia Mendes Ramos, esposa do sr. Henrique Mendes Ramos, natural desta cidade e gerente da delegação do Banco Nacional Ultramarino, em Coimbra, e avó do sr. Fernando H. Mendes Ramos, casado com a dr.ª D. Maria Amélia de Couto Mendes. O funeral da bondosa senhora realizou-se, com grande acompanhamento, para jazigo de familia no cemitério ocidental.

VISEU, 1—Faleceram, na freguesia de Fragolela, D. Maria dos Prazeres da Silva, do Espadanal, mãe dos guardas da P. S. P. de Viseu, srs. Abílio Gonçalves Ribeiro e Hermínio Gonçalves da Silva; e em Nespereira de Mondão, D. Ilda de Jesus da Silva, que era esposa do carteiro aposentado dos C. T. T., sr. António de Almeida Ferreira Novo, e mãe dos srs. Leonel e Celso da Silva Ferreira, ambos também dos C. T. T.

A. M. SILVA
Praça da Figueira, 17
ANTERO LOPES, L.DA
R. Eugenio Santos, 27

NINA
BOITE DE NUIT
Continua a apresentar com plena satisfação dos seus clientes o
TRIO BLUE STAR
Para adultos

A organização da Europa
e as suas dificuldades

(Continuação da 1.ª página)

quem se imputava o delito da falta de fé.

A mais estrita objectividade obriga a dizer que nos ultimos seis meses a situação se agravou singularmente. No principio do ano não havia uma federação europeia, mas havia, pelo menos, uma politica europeia, entendendo-se por esta expressão a existência de uma vontade comum de harmonizar esforços, de definir objectivos identicos, de escolher, por meio de acordos o processo mais eficaz de os alcançar.

A essa fase construtiva sucedeu outra, onde apenas avultam as hesitações, as ausências de iniciativa, as desilusões. A tal ponto que, quando na sua ultima mensagem, o presidente Eisenhower manifestou o desejo de ver a Europa integrada, começando por pôr de pé a Comunidade de Defesa, há tanto tempo prevista, a sua voz parecia a de um fantasma distante, que falava uma linguagem que os europeus não entendiam, uma linguagem que se encontrava completamente desactualizada.

Nos ultimos seis meses a Europa enfraqueceu de maneira notória

Nesses seis meses a que nos referimos, a Europa enfraqueceu de maneira notória. Actualmente vive de esperanças e deixou de ter o poder de suscitar iniciativas. Deixou de a conduzir o trio que, durante alguns anos, encaminhou os seus destinos. Esse trio, composto pelos ministros dos Estrangeiros da França, da Itália e da Alemanha, parecia animado por uma fé capaz de revolver montanhas, tarefa que correspondia bem ás exigências e ás dificuldades da nossa época.

O ministro dos Estrangeiros francês, Robert Schuman, abandonou o primeiro plano da cena politica. O seu sucessor não está em condições de inovar qualquer coisa. A França extravia as suas energias em debates quotidianos inuteis. De Gasperi abandonou o Poder em Itália. Este país contenta-se com um Governo cujo programa consiste em dar o expediente dos assuntos correntes durante os próximos meses. A sorte do chanceler Adenauer será resolvida dentro de poucos dias pelos eleitores alemães.

Sobre cada um desses países paira a ameaça de um regresso ao Poder das forças da esquerda. O sr. Laniel não saiu inteiramente triunfante das ultimas greves, que foram uma batalha travada entre o Poder e as organizações sindicais. Avulta, por isso, a possilidade de uma participação dos socialistas franceses no Governo que vier a organizar-se.

Em Itália há o perigo de umas novas eleições levarem á formação de um Governo em que predominem os partidos do centro e da esquerda.

Por muito que a Alemanha Ocidental deseje libertar-se da manobra envolvente dos Sovietes e procure evitar a sedução das promessas que essa sedução traz consigo, é forçoso reconhecer que ela faz o jogo dos socialistas campeões da unificação do país que, com essa fórmula, poderão amanhã ocupar o Poder ou pelo menos ter nele uma larga participação.

A Europa não pode contar com os governos socialistas para se unir

Uma coisa é certa. A Europa não pode contar com os governos socialistas para realizar a sua integração. O internacionalismo dos socialistas é uma fórmula de fachada. A defesa dos interesses imediatos da sua clientela tem prioridade sobre as suas outras exigências. Por isso os socialistas se orientam no sentido de um aberto proteccionismo, de um crescente isolamento, e portanto de um nacionalismo perigoso.

Possuem em menor grau do que outros partidos—os cristãos-democratas, por exemplo—uma noção justa dos valores tradicionais que convem acautelar. Por um parentesco invencível de doutrina e por hábitos antigos, sentir-se-ão sempre tentados a procurar a salvação num entendimento com o bloco de Leste. Nenhuma decepção, por mais evidente, os desviará desse caminho.

Esta tendência para a esquerda é invariávelmente acelerada pela euforia da opinião pública nos países da Europa Ocidental. Basta que um ditador exprima, em termos brandos, o que o seu antecessor disse em termos rudes, para logo se acreditar numa mudança radical de orientação. A ultima nota soviética sobre a Alemanha considera-se, em certos meios, como uma oferta generosa, não tendo em conta este elemento decisivo: a ausência de qualquer referência á realização de eleições livres em todo o território alemão, como condição prévia da celebração de um tratado de paz com os vencidos da ultima guerra. A ausência desse pormenor faz com que os dirigentes soviéticos ficassem antecipadamente libertos da obrigação de cumprir as suas promessas.

Exactamente como aconteceu com as propostas soviéticas para o desarmamento, as quais são destituidas de qualquer valor prático, desde que excluem todos os métodos de fiscalização internacional, classificados pelos sovietes como tentativas de ingerência inadmissíveis nos seus assuntos internos.

Fiando-se nestas aparências a Europa julga que pode dispensar-se de se unir enquanto espera a realização de um milagre.

PIERRE BEGUIN

Os médicos alteraram
a fórmula do juramento da sua profissão

HAIA, 2 — Quinhentos e cinquenta médicos, representando 700.000 de 46 países, decidiram alterar o juramento de Hipócrates, prestado pelos médicos antes de iniciarem a sua profissão.

Na VII reunião anual da Associação Médica Mundial, que aqui se inaugurou ontem, foi ampliado o juramento, por forma a proibir explicitamente crimes como os praticados por médicos alemães em campos de concentração, durante a guerra.

Uma das alterações mais importantes do juramento é os médicos tomarem o compromisso de pôr de parte considerações de raça, crença religiosa ou politica nas relações com os seus doentes.

Foram admitidos três novos membros—Brasil, Indonésia e Liechtenstein — o que eleva a 46 o numero de países pertencentes á Organização.

Foi rejeitada na reunião a idéia de os médicos trabalharem com um salário fixo, segundo um plano de segurança social, por isso «não ser no interesse do publico», por deixar de haver incentivo para trabalhar bem. Tratamento médico como parte de segurança social só deveria abranger aqueles que não estivessem em condições de se sustentar a si próprios.—(R.).

Prejuízos á agricultura
causados pela estiagem

TOMAR, 2.—A grande estiagem tem causado prejuizos á agricultura, nesta região. As vinhas têm-se queimado com o Sol ardente, as azeitonas estão a cair e os figos encontram-se ressequidos.

Nas aldeias, os poços estão sem água, tendo muitos dos seus moradores de ir abastecer-se do precioso líquido ao rio Nabão e a fontes situadas a grandes distancias.

PARA OS NOSSOS POBRES

De C. F. S., «por alma do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

O tapume
da Politécnica
e as dificuldades
de trânsito no local

Diz-nos um nosso leitor que o trajecto desde S. Pedro de Alcantara por D. Pedro V e Rua da Escola Politecnica até S. Mamede, que já era coisa séria antes do arranjo dos pavimentos, é hoje um caso de transito que requer imediatas providências no que diz respeito ao direito que o peão tem de atravessar uma qualquer artéria quando careça de o fazer.

A não ser em S. Mamede, onde há um sinaleiro, o resto do trajecto apontado é actualmente uma pista de automóveis, motos e até de carros electricos em desafio de competência e velocidade. Não há uma unica passagem marcada para os peões e, como a passagem de veiculos nos dois sentidos é quase ininterrupta, a certas horas do dia, o peão que espere se quiser. Parece que a isto se chama agora «necessidade de transito».

Também há mais de um mês que puseram um tapume na escadaria da antiga Escola Politecnica, que é uma verdadeira ratoeira para os peões, tanto mais que os automóveis, quando vêm de S. Mamede para o Principe Real e algum «electrico» pára quase defronte da escadaria que tem o tapume, onde há uma paragem, fazem manobra perigosa para ultrapassagens. Só o não fazem se está o policia de transito, verificando-se, portanto, que não há respeito pelo que está estabelecido, mas sim o mêdo da multa. Nem ao menos lá puseram umas chapas de sinalização!

E já agora cabe perguntar se, como a fizeram no cimo da Rua da Imprensa Nacional, não valeria a pena fazer um passadiço (?) com os «pimenteiros» no meio da rua que, na Praça do P. Real, entesta a Escola Superior Colonial, visto que é também coisa séria o atravessar essa rua de ou para o jardim. Ainda não há muitos dias que um «electrico» chocou de lado com um automóvel que desembocava para tomar a direcção de S. Mamede, e quase o ia voltando.

Estas e outras considerações semelhantes fazem-se todos os dias. Não seria possivel arranjar as coisas de maneira que deixassem de ter razão os que, por enquanto, a têm por completo?

Tentativa de assalto
á residência
dum cidadão americano

Pouco depois das duas horas da madrugada de hoje os gatunos assaltaram a residência do lote n.º 2, 1.º andar, C. esquerdo, Sul, na Avenida D. Rodrigo da Cunha, onde reside o cidadão americano Ralth Long.

Os meliantes, depois de terem escalado a varanda principal do edifício, tentaram introduzir-se na residência, para o que procuraram arrombar uma das janelas. Foi quando procediam áquela manobra que foram surpreendidos, pelo que se puseram em fuga, a coberto da escuridão, visto não haver ali iluminação publica, como ainda não há muito tempo noticiámos.

Devemos dizer que este não é o primeiro caso desta natureza ali verificado.

O acontecimento foi hoje comunicado na 33.ª esquadra da Polícia de Segurança Publica, que, apesar de destacar guardas para aquela artéria, não pode resolver o problema, visto a área ser grande e os polícias lutarem também com a falta de luz.

Vai ser municipalizado
o fornecimento de energia a Tomar

TOMAR, 2—Segundo avisos mandados afixar pela presidência da Camara Municipal, será feita em breve a transferência, para esta, da distribuição de energia eléctrica á cidade. A Camara tem-se interessado e feito diligências junto do Ministério da Economia para que as tarifas sejam as mais diminutas possíveis, visto esta cidade manter em regime de concessão a uma firma, há mais de 50 anos, energia a preço acessível a todos, e sem mínimos de consumo, regalia esta que se espera se mantenha.

Carioca Estoril TEL. 730

HOJE - Quarta-Feira, 2
Festa dedicada aos excursionistas do paquete
«HIMALAYA»
Unica exibição do
GRUPO FOLCLORICO DO CARTAXO
Continua em PLENO SUCESSO o maior prestidigitador do Mundo, 1.º Prémio do CONGRESSO DE GENEBRA
DENIS MOROSO
PREÇOS — No «Wonder-Bar» e no «Yacht-Club», consumo minimo, 40$00
— No «Restaurant», entrada 10$00 (Para adultos)

O prof. Joaquim de Carvalho
foi homenageado
pelos rotários da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 2—O Rotary Clube desta cidade dedicou a sua ultima sessão, em jantar no restaurante da Piscina-Praia, no qual estiveram presentes cerca de 80 pessoas, ao ilustre figueirense, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dr. Joaquim de Carvalho, recém-chegado do Brasil, em cujas universidades e outros centros culturais aumentou o prestígio do seu nome de professor e o da sua Universidade, e grandemente contribuiu para firmar os laços de perfeito entendimento das duas pátrias irmãs.

O presidente do Clube, dr. Julio Gonçalves, que tinha á sua volta o homenageado e sua filha, sr.ª D. Dulce Montezuma de Carvalho, sua companheira na viagem ao Brasil, os srs. dr. Alvaro Malafaia, presidente do Município, coronel Pereira de Almeida, comandante militar, comandantes Gomes e Trindade, capitão do porto e representantes dos clubes rotários de Lisboa, Viseu e Coimbra, além de distintas senhoras—convidou a apresentarem os pavilhões de Portugal e do Brasil á assistência, respectivamente, os srs. presidente da Camara e professor Joaquim de Carvalho.

Dos diversos oradores, salientamos os srs. dr. Julio Gonçalves, dr. Joaquim Albino da Silveira, sócio do Clube e membro da Academia Brasileira de Letras, que proferiu a palestra regulamentar, dr. Alvaro Malafaia e Rui F. Martins, censor, os quais se referiram á vida académica, á extraordinária actividade e á alta competência, como professor e como escritor, do homenageado—a quem o Rotary da Figueira conferiu o título de sócio honorário.

O sr. professor Joaquim de Carvalho, agradecendo as homenagens de que acabava de ser alvo e que—disse—profundamente calaram no seu espírito e no seu coração, principalmente por terem partido de amigos e conterraneos, produziu uma magistral lição, na qual pôs em foco o extraordinário desenvolvimento económico e social, científico e cultural do Brasil. Referindo-se, com elevado apreço, á acção dos portugueses—qualquer coisa de muito extraordinário, levada a efeito pelos mais humildes dos nossos compatriotas, do povo das aldeias, de cuja passagem se topam constantes vestígios nesse «mosaico» enormíssimo que é o território brasileiro, aonde—acrescentou—«fui como professor visitante e donde regressei como estudante das coisas do Brasil». Outra das suas impressões: o começo da compreensão da alma brasileira, pois o Brasil tem, hoje, a sua alma própria, diferenciada, específica, e, portanto, inconfundível, que se nos revela mais claramente através das obras dos seus escritores da época presente. Referindo-se aos clubes rotários brasileiros, em pleno florescimento e em alguns dos quais foi acolhido como convidado, o orador disse ter sido no Brasil que verdadeiramente teve a revelação do seu valor como elementos de acção coordenadora de actividades, mormente espirituais, pelos laços de mutua compreensão e de amizade que os seus componentes entre si estabelecem e, dia a dia, desenvolvem e fortalecem.

O Rotary de Coimbra, que trouxe á cidade da foz do Mondego luzida representação, foi portador duma expressiva mensagem de apreço, dirigida ao professor Joaquim de Carvalho, pelo seu presidente, o distinto clínico dr. Armando Leal Gonçalves.

VIDA MUSICAL
Marina Dwander Gabriel

Está de passagem em Lisboa a notável artista e professora de canto D. Marina Dwander Gabriel, que há alguns anos exerce a sua actividade no estrangeiro, para onde segue de novo dentro de poucos dias.

O orfeão de Abrantes vai a Aveiro

ABRANTES, 1 — Reina o mais justificado entusiasmo com a deslocação do Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro, nos próximos dias 9 e 10, a Aveiro e Espinho, onde realizará dois espectáculos, sob o patrocinio do governador civil de Aveiro.

O Orfeão Abrantino, que ultimamente entrou num periodo de grande actividade e desenvolvimento, continua a honrar as suas antigas e gloriosas tradições. E' seu actual director artistico o maestro Henrique Santos e Silva, de Abrantes.

Os dirigentes do Municipio, entidades oficiais, organismos e colectividades, acompanham o Orfeão na sua visita oficial a Aveiro e Espinho, com passagem e demora por Coimbra e Porto, havendo inscrições para quatro autocarros.

Aos corações bondosos

Viuva de médico, encontrando-se retida no leito por motivo de doença incurável, vivendo na maior miséria, juntamente com uma filhinha, apela para os corações bondosos para que a auxiliem na sua triste situação. Quaisquer donativos podem ser enviados para a Administração deste jornal ou para Maria Pereira, Av. Almirante Reis, 15-3.º, Dt.º

QUEM PERDEU?

Na secretaria do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, no quartel de Cabeço de Bola, encontram-se depositados o bilhete de identidade n.º 35.111-B, carteira de identidade para estrangeiro e diversos documentos, pertencentes a Claudino António Abrunhosa, que foram encontrados por uma praça desta unidade no Parque Florestal de Monsanto.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Sob a direcção do ensaiador Mariano Franco, começaram no Teatro Monumental os ensaios de coregrafia da opereta «Maria da Fonte».

—O artista de circo Emiliano apresentou-se no Teatro Cine Lubango, em Sá da Bandeira (Angola), com um novo trabalho. Em fim de festa e com o nome de «Fakir Young» realizou habilidosamente todo o género de trabalhos concernentes áquela especialidade artistica. Seguirá em «tournée» até Luanda onde embarcará para Lisboa.

—De Vila Luso para Silva Porto, em Angola, o ilusionista professor Max, devido a um desastre, perdeu toda a sua bagagem e uma importante quantia em dinheiro.

—A partir de domingo, e a seu pedido, deixa de ser maquinista-chefe do Teatro Monumental o sr. Reinaldo Martins.

—Na próxima temporada lírica em S. Carlos, será cantada unicamente por artistas portugueses a ópera «Rigoleto».

—Segundo consta, o Grupo de Balados «Verde-Gaio» efectua no próximo ano uma digressão ás nossas provincias do Ultramar.

—Para substituir o actor Fernando Gusmão, que passa a desempenhar na comédia em cena no Monumental a personagem criada por Rogério Paulo, está indicado o actor Henrique Gabriel.

—A companhia Alves da Cunha realiza amanhã um espectáculo em Espinho.

—Dissolveu-se o conjunto de variedades constituido por Herminia Silva, Octávio de Matos, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queirós e Emilia Candeias.

—A peça de Pedro Bloch um dos autores mais representados no Brasil intitulada «Esta noite choveu prata» tem apenas uma personagem, que no decorrer da acção se desdobra em três figuras. E' provável que ainda no corrente ano seja representada em Lisboa.

—A «troupe» de «Faz-Tudos», que no dia 18 se estreia na companhia de circo do Coliseu, é dirigida pelo artista Lucien e dela participam Pinguim, Mariz, Zetty, Balila e Bengala.

—A companhia de comédias Vasco Santana, em digressão pelas Ilhas, vai realizar três espectáculos em Angra e dois no teatro do acroporto das Lajens, seguindo depois para S. Miguel, onde termina a temporada.

—Para uma organização de revista em projecto, está indicado o actor Pereira Saraiva.

Primeiras exibições

«Acto de Acusação», no São Luís

Merecia mais longa vida este filme que desaparecerá da tela do São Luís na próxima segunda-feira para que o cinema entre nas já habituais beneficiações. Dentro da moderna corrente italiana é-nos dado assistir, desde o inicio, a um crime que um advogado famoso comete com a aleivosia de o atribuir, por ciumes, a um inocente. E, para o comprometer até aos olhos da mulher que o ama, não hesita em cometer outro crime, e cometeria outro ainda se um inspector policial não o evitasse.

A situação oferece especial interesse quando o acusado suspeita do criminoso e o escolhe para seu advogado de defesa, dando-se então o encontro entre ambos num diálogo impressionante. Além de Lea Padovani, uma das novas do cinema italiano, merecem citação os actores Karl Ludwig Diehl e Marcello Mastrojanni, Andrea Checchic, Amilcar Pettinelli e ainda a actriz Marga Cella. Realização perfeita de Giacomo Gentilomo, sobre um argumento de Silvana Magnoni, e fundo musical de Bustichelli com o motivo da «Valsa Triste», de Sibelino.—*Visor 62.*

«Luta de espiões»

esta noite, no Império

«Luta de espiões» é um filme de entrecho e de feição de flagrante actualidade, dado que o Mundo vive momentos em que por toda a parte a alta politica e a espionagem lutam sem tréguas.

A atenção emocionada do espectador é mantida desde o início — desde a altura em que um agente dos serviços secretos mete um rolo de microfilme num cigarro—até á altura em que, no fim, outro agente, na pessoa de Marta Toren, cega um adversário com pólvora ardente e repara em que está apaixonada por um desembaraçado americano que o acaso faz com que vá cair na rêde armada para outros.

A bela artista sueca revela todo o poder de sedução, coragem e energia caracteristico da personagem; Howard Duff é a apropriada vítima das circunstancias, que pelas suas virtudes de acção consegue vencer, e todos os interpretes são igualmente excelentes elementos de valorização do filme. A direcção é de George Sherman.

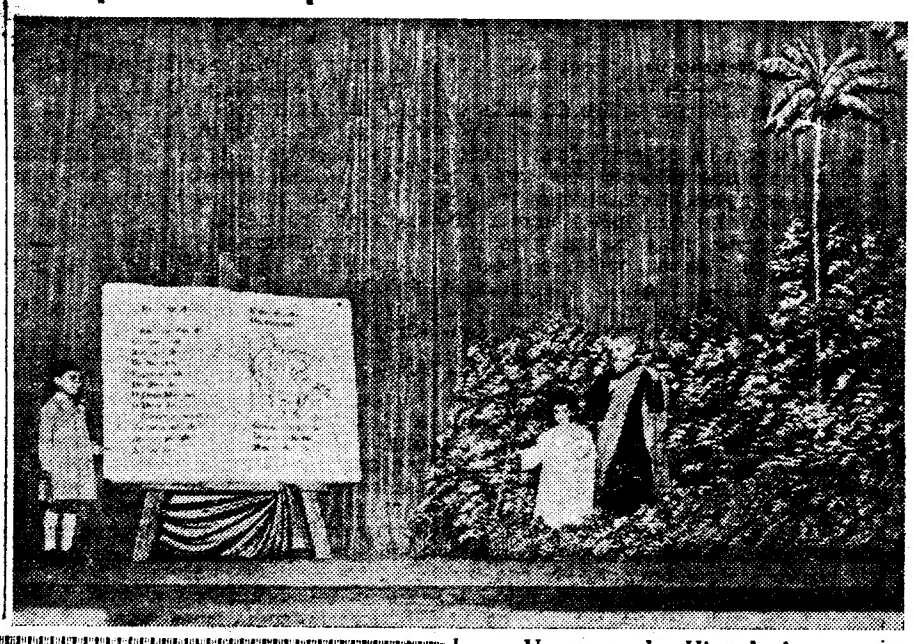
Cinema ambulante

De 16 a 27 de Agosto, o Cinema Ambulante do S. N. I., em digressão pelo distrito de Aveiro, realizou 12 sessões que foram assistidas por 20.800 pessoas, aproximadamente.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Agora é que são elas!».
SÃO LUIS—«Acto de acusação».
EDEN—«Os 10 da legião».
IMPERIO—«Luta de espiões».
TIVOLI—««Chikwembo».
SÃO JORGE—«A' esquina da rua».
MONUMENTAL—«Scaramouche».
POLITEAMA—«Uma aventura maravilhosa».
CONDES—«Enamorada».
CAPITOLIO—«Perfídia».
ODEON e PALACIO—«Humberto D»
OLIMPIA—«O Corsário Lafitte»
TERRASEE—«O. K. Nero!».
PROMOTORA—«Flor bravia»

Uma festa na Figueira da Foz
promovida pelo Jardim-Escola João de Deus



Uma cena do «Hino de Amor»

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—O Jardim-Escola João de Deus conquistou já a mais viva simpatia da população desta cidade. E isto compreende-se dada a acção notabilissima, bem á vista de quantos se preocupam com a educação infantil, que, desde há anos, vem exercendo sobre as crianças da nossa terra. Estas, em tal numero afluem ao nosso modelar estabelecimento de ensino pre-primário, que tornou imperiosa a construção doutro jardim-escola, no Bairro Novo, cujos trabalhos dentro em breve terão inicio.

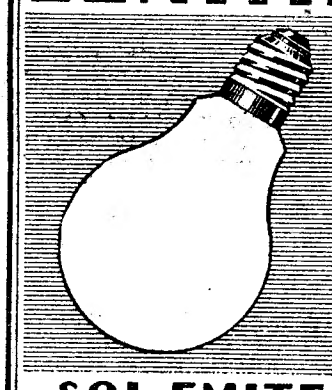
Testemunho daquela muito carinhosa simpatia, mais uma vez os Figueirenses quiseram dar,

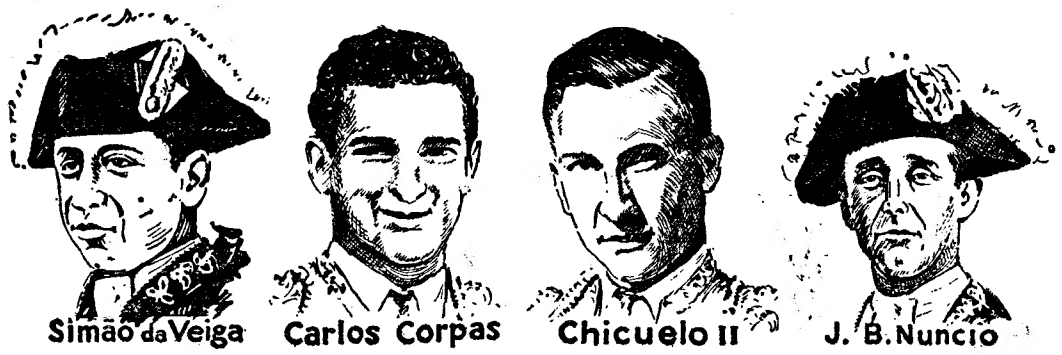
(Continua na 9.ª página)

MAXIME
TRÊS ACTOS DE MARAVILHOSO MUSIC-HALL
COM AS GRANDES ATRACÇÕES
CLARISSE AND MARVIN em bailados mundanos e acrobáticos
BALLET TIMOR fascinante conjunto - CHOPPY and BELA
ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista JUAN RIERA — HENRIQUETA VALLEZ — ROSINA GRACIA — CARMEN VEGA — ROSITA DARGEL e ANTOÑITA CORONEL
Música de baile por
CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA ROYAL JAZZ
Só para adultos

RAUL SOLNADO

A opinião é geral:
Veteranos e iniciados, todos vão bem na deliciosa comédia
Ela não gostava do patrão
no TEATRO MONUMENTAL
Em espectáculo de VASCO MORGADO para menores de 13 anos
Sábado, «Matinée» às 16 horas
Transportes de regresso gratuito para os moradores em Algés — Lumiar — Benfica e Poço do Bispo

ZENITH

SOL EMITE


Simão da Veiga — Carlos Corpas — Chicuelo II — J. B. Nuncio
OS 4 «ASES» NO CAMPO PEQUENO, AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 3, ÁS 22 HORAS
SIMÃO DA VEIGA e JOÃO NUNCIO
Os dois grandes «ases» do toureio equestre de sempre
e CARLOS CORPAS e CHICUELO II
os «ases dos novilheiros actuais, os que mais orelhas cortam, com touros do Sr. José Pinto Barreiros, os de cavalo pegados pelos Forcados Amadores de Santarém, comandados pelo Exm.º Sr. Ricardo Rhodes Sérgio
Grande espectáculo para maiores de 13 anos — Enorme entusiasmo na bilheteira dos Restauradores

Carlos Ramos e Berta Cardoso
participam que continuam a actuar no «FAIA» onde esperam a visita dos seus admiradores
R. DA BARROCA, 48-56
Telef. 29387 — LISBOA
Marquem a sua mesa para hoje —reabertura de «O FAIA»
Para maiores de 18 anos

RESTAURANTE CLEMENTINA
a dois minutos da estação do Rossio.
Comida o que há de melhor
preços muito acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

3º MÊS DE UMA BRILHANTE CARREIRA DA POPULAR REVISTA
AGORA É QUE SÃO ELAS!
em pleno triunfo no popular TEATRO AVENIDA
Espectáculo totalmente interpretado por uma Grande Companhia Feminina, com
MILU: ALZIRINHA CAMARGO - ELVIRA VELEZ - GINA ESTEVES - MARIA CRISTINA - ARMINDA VIDAL - CLARISSE BELO - NINA MONTEIRO e as atracções JUANITA CUENCA - THE GERRY FITZGERALD GIRLS
Às 20,45 e 23
Para adultos

UM TEMA ARROJADO NO CINEMA NACIONAL

PLANÍCIE HERÓICA

UM NOVO FILME DE

PERDIGÃO QUEIROGA

COM

AUGUSTO FIGUEIREDO, EMILIO CORREIA

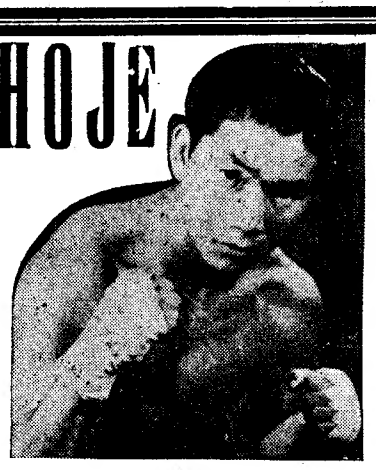
E A NOVA VEDETA

MARIANA RIOS

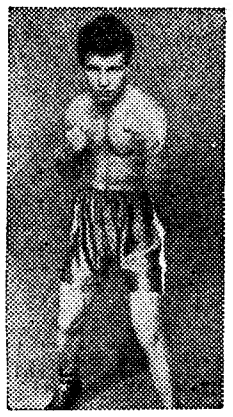
Amanhã no SÃO JORGE

Um amor impossível no ambiente rude da planície alentejana

HOJE BOX



Espectaculo para maiores de 18 anos



NO ESTÁDIO INTERNACIONAL

(Parque Mayer)

às 21 e 45

JORGE TAFOI
CHICO SANTOS

em combate de «fundo» — 10 assaltos de 3 minutos

FERNANDO BRANCO
BELARMINO FRAGOSO

10 assaltos de 3 minutos

A contar para o apuramento do titulo de «leves»

DANIEL BRANCO e FERNANDO D'ALMEIDA (CHINA)

8 assaltos de 3 minutos

FERNANDO GONÇALVES (SOTA) e CLAUDINO CORREIA (PEIRÓ)

6 assaltos de 3 minutos

Que vão enriquecer a grande sessão nacional de box e

FEIRA POPULAR

Mais uma noite de alegria e de diversão inesquecível

HOJE

NOITE DA DARDO

Ofertas valiosas para os visitantes. Procure, quando pelos alto-falantes for anunciado

O SENHOR DARDO
A MENINA PRESTO
e O MENINO PHILISHAVE

Quem encontrar o Senhor **DARDO** receberá um rádio «PHILCO MAYOR» que custa 2.850$00

Quem der com a Menina **PRESTO** fica com direito a uma panela de pressão «PRESTO» no valor de 560$00

Quem descobrir o Menino **PHILISHAVE** terá uma máquina de barbear «PHILISHAVE» no valor de 495$00

PROCURE-OS SE QUER FICAR COM TÃO TENTADORAS OFERTAS

À MEIA-NOITE E MEIA HORA, NO TEATRO ARCO IRIS grande sorteio da DARDO, ao qual ficam habilitados todos os que até á meia-noite comprarem bilhetes de entrada na FEIRA, para isso recebendo uma senha numerada

5 VALIOSOS PREMIOS

1.º — **Um frigorifico alemão, automático, marca «Silo»**
2.º — **Uma máquina de lavar roupa, marca «Continental»**
3.º — **Um ferro electrico automático, marca «Grafton»**
4.º — **Um candeeiro de secretária, «Miller»**
5.º — **Um ferro electrico simples «DARDO»**

Noite da DARDO, HOJE na FEIRA POPULAR

UM CASO DE ESPIONAGEM QUE É UM GRANDE ROMANCE DE AVENTURAS

HOJE

NO

IMPÉRIO

Uma Pantera Negra portadora de um segredo importante é perseguida por 7 homens e uma rapariga que se odeiam

(Para maiores de 13 anos)

NA FEIRA DE S. BENTO COMEÇA HOJE

o grande concurso popular «**ARTISTAS... PRECISAM-SE**», com um espectáculo (e os 9 seguintes também são!) **inteiramente grátis** para os srs. visitantes * Realização de **Fernandel** (Alfredo Filipe) com a cooperação das melhores **Sociedades de Recreio** * Prémios valiosos e da maior utilidade aos concorrentes e **UMA TAÇA** em disputa **por votos** * Entrada no arraial: **1 ESCUDO** * O recinto abre **TODOS OS DIAS** ás **19 horas**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: Luta de Espiões — IMPÉRIO

São Luiz — Telef. 27172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de constante emoção!
Acto de acusação
com Lea Padovani e Marcello Mastrojani
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 - 18.15 - 21.20
A emocionante epopeia
Os 10 da Legião
um surpreendente technicolor, com Burt Lancaster
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bal. 54154
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
A' ESQUINA DA RUA
com Anne Crawford, Peggy Cummins, Rosamund John e Terence Morgan
(Espectáculo para adultos)

ODEON — Telef. 26283
A's 21 e 30
PROGRAMA DUPLO
A obra-prima cinematográfica
HUMBERTO D

PALACIO — Telef. 47163
Ivone e Tótó
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
Hoje estreia às 21.30
simultaneamente no
Salão e Terraço (ao ar livre)
PERFIDIA
com Stewart Granger e James Mason
(Nova Empresa)
Só no Salão:
PERSEGUIDA
Só no Terraço em reposição:
ESPADA E GLORIA
(Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português — HOJE, às 21.15
CINEMA AO AR LIVRE
Quando a luz voltou
com David Farrar
O Fantasma das Filipinas
(col.) com Michael Redgrave
(Maiores 13 anos)
Preços Populares

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
O filme português de CARLOS MARQUES
CHIKWAMBO
com Leonor Maia e Moreira de Silva
(Para individuos com mais de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
HOJE, em despedida
UMA AVENTURA MARAVILHOSA
(col.) com Mitzi Gaynor
(Maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O sensacional exito
ENAMORADA
Apaixonante e humana história de amor, com Maria Felix e Pedro Armendariz
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
Um rigoroso exclusivo do Monumental em 2.ª fase de exibição
SCARAMOUCHE
em TECHNICOLOR
AOS PREÇOS NORMAIS
(Mais de 13 anos) - Ar refrigerado

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
A's 21.30 ESTREIA
Luta de espiões
Um filme que, com sobriedade e gatra, mostra a violência da caça a um homem possuidor de um segredo cobiçado por muitos
com Marta Toren
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15
O. K. NERO!
Matar ou não matar
(Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560
ROSA DE ALFAMA
Ás 21.15
Três vidas cruzadas
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21,30
OIRO MALDITO
com Glenn Ford
(Espectáculo para adultos)

O subsecretário do Ultramar recebeu em Benguela numerosas pessoas

LUANDA, 2.—Foram ontem detidamente examinados pelo subsecretário de Estado do Ultramar, sr. prof. Raul Ventura, os trabalhos em curso na barragem do Biópio, uma das maiores obras de valorização económica actualmente em curso nesta província.

O sr. prof. Raul Ventura, que era acompanhado pelo governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho, e pelo governador de Benguela, sr. Lima e Lemos, estiveram antes na cidade do Lobito, onde percorreu os edifícios de maior importancia e as instalações portuárias, cujo desenvolvimento conferiu ao Lobito a posição de um dos melhores portos de toda a costa africana.

Depois da visita ao Biópio, o subsecretário de Estado do Ultramar seguiu para Benguela, onde visitou a Camara Municipal, a Associação Comercial e outros edifícios de interesse publico, dirigindo-se, depois, á fábrica de Fibrocimento Lupral, em plena laboração.

Terminadas as visitas, o sr. prof. Raul Ventura recebeu em audiência todas as pessoas que manifestaram o desejo de lhe expôr assuntos. Hoje, de manhã, e acompanhado pelo governador-geral de Angola, o subsecretário seguiu para Nova-Lisboa, onde lhe está preparada uma grandiosa recepção.

Os jornais «O Lobito», «Jornal de Benguela» e «O Intransigente» dedicaram os seus ultimos numeros á visita daquele membro do Governo, manifestando, em nome de toda a população, o agradecimento das duas cidades pelo interesse do Governo que esta visita reflecte e a certeza de que contribuirá poderosamente para o major desenvolvimento no estudo e resolução dos problemas locais de maior importancia.—(A. N. I.)

AS ELEIÇÕES ALEMÃS

Precauções na fronteira entre as duas zonas

BONN, 2—A Policia da fronteira ocidental alemã, esperando novas tentativas orientais alemãs de envio de «sabotadores eleitorais», está hoje atenta ao longo dos mil quilómetros de fronteira entre as zonas

O Governo ocidental alemão disse, na noite passada, ter provas de que «tropas de assalto» comunistas, da Alemanhha oriental, tentariam interferir violentamente nas eleições da Alemanha ocidental, no próximo domingo. Afirmou que tinham sido passadas clandestinamente pela fronteira armas para esses homens.

A «Bundesjugendring», a grande organização da Juventude anticomunista da Alemanha ocidental, pediu aos jovens que se opusessem a qualquer tentativa de interferência violenta na campanha eleitoral e na votação.

Até á noite passada, tinham sido detidos na Alemanha ocidental 4.500 suspeitos de sabotadores e entregues ao Tribunal de Investigação Criminal ou enviados para o outro lado da fronteira.—(R.).

A CHEGADA DOS DELEGADOS

ao Congresso de Neurologia

Em avião, chegou a Lisboa, hoje de madrugada, o professor dr. Humberto Fernandes Moran, delegado da Venezuela ao Congresso Internacional de Neurologia.

Em outro avião, chegou também o célebre neurólogo brasileiro e grande amigo de Portugal, professor Aloísio de Castro, antigo presidente da Academia Brasileira de Letras, delegado áquele congresso.

DR. CARLOS BARBOSA
R. Rodrigo da Fonseca, 18, r/c., tel. 47578
Radiodiagnóstico—Radioterápia
RETOMOU A CLINICA

O «Baile do Século» foi uma festa de espavento

mas faltaram algumas celebridades entre as quais... a esposa do organizador

BIARRITZ, 2—Duas horas antes de começar o «Baile deste século», como o próprio marquês de Cuevas o qualificou, uma grande multidão de curiosos comprimia-se ao redor do Lago de Chiberta, encastoado nos vastos «links» do «golf», para assistir, á luz dos projectores, á interpretação do «Lago dos Cisnes» e da «Sesta dum Fauno». A massa de gente, difícilmente contida nas veredas que conduzem á beira do lago, viu passar uma fila interminável de automóveis com os 2.500 convidados do marquês de Cuevas.

Um dos principais organizadores da festa, o conde d'Allambreuse, que envergara, para a circunstancia, um trajo de musico veneziano, recebia os convidados e verificava minuciosamente os cartões que lhe apresentavam. Notaram-se, pela ordem de chegada, o duque de Alba, Serrano Suñer, Georges Bonnet, a princesa Colonna, a sr.ª Pamela Churchill, as vedetas do cinema francês Fernand Gravey e Annabella, a célebre estrela americana Merle Oberon, cuja entrada chamou todas as atenções, o não menos célebre espada Luís Miguel Dominguin que, a propósito, anunciou que a sua retirada da arena não é definitiva, etc.

Bordando as veredas até ao Country Club, lacaios de libré, com candelabros, iluminavam o caminho ricamente atapetado. À entrada do recinto própriamente dito, o marquês de Cuevas, envolto nas pregas de uma grande capa escarlate, recebia pessoalmente quantos haviam correspondido ao seu convite e que, antes, tinham recebido uma medalha comemorativa, especialmente cunhada pela cidade de Biarritz.

No lago iluminado pelos projectores, e onde se viam dois romanticos templos de Eros, cisnes brancos evoluiam lentamente.

À meia-noite, príncipes autênticos disfarçados diziam galanteios a supostas pastorinhas e falsas camponesas ouviam frases bonitas da boca de verdadeiros fidalgos espanhóis,—sem falar de autênticos duques e duquesas, condes e condessas ou embaixatrizes com trajos e cabeleiras de tempos idos.

O marquês de Cuevas, depois de receber os seus convidados com toda a unção que convém a um deus da natureza carregado de símbolos, dirigiu-se para o trono florido que o esperava no estrado á beira do lago de Chiberta. Sobre as cabeças, cem projectores formavam com as suas luzes rosadas, enorme docel que tinha por fundo as copas dos pinheiros mansos. A certa altura, a assistência ficou ás escuras e todos os feixes de luz se projectaram sobre o lago, arrancando á noite uma jangada flanqueada por dois caramanchões flutuantes onde grinaldas de verdura se entrelaçavam com cachos de rosas. Num frágil esquife, iam as bailarinas da companhia do marquês de Cuevas. E acompanhadas por aqueles que lhes dariam a réplica, avançaram pelo estrado, ao fundo do qual se erguia um arco de triunfo em ruínas, muito bem imitado. O espectáculo fastuoso abriu com a «Sesta dum Fauno», precedendo o «Diamante do Deserto».

Entretanto, sucediam-se as aparições, atraentes sob os mais variados aspectos, primiero, uma sege algo acanhada de que emergiam as cabeças de uma senhora muito elegante e de Maurice Escande; depois, Cécile Sorel, transformada em Madame de Maintenon; a sr.ª Clark Gable, coberta com os atributos de Flora; a escritora Elsa Maxwell, ao peso de quem vergava o burro adulto de Sancho Pança; Suzy Solidor com ar atrevido de um pirata, etc... —(F. P.).

Foi entregue em Moscovo a resposta dos «Três» à nota soviética

PARIS, 2.—A resposta das três potências ocidentais ás duas ultimas notas soviéticas foi hoje entregue, cerca do meio-dia, ao Governo soviético pelos respectivos embaixadores em Moscovo.

O texto deve ser entregue á Imprensa logo á noite.—(F. P.).

Parece que Churchill tem um novo projecto

LONDRES, 2.—O «Evening News» anuncia que as autoridades competentes estudam um projecto de Churchill sobre a unificação da Alemanha. O projecto, que no espírito do seu autor deveria permitir um acordo entre os Ocidentais e a U. R. S. S., preveria que a Alemanha unificada fosse incluida num novo sistema de segurança europeia garantido pela Grã-Bretanha, os Estados Unidos e o Canadá. Este projecto seria discutido na reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

BAIXELAS EM PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TELEF. 2 4564

As irritações de pele, frequentes nas crianças, suavizam-se e curam-se com
CETAVLEX
CREME
Bisnagas de 50 grms. 12$50
Não é gorduroso e não mancha a roupa
ICI
A' venda em todas as farmácias e drogarias.

Isto é o que se pode chamar, com propriedade, uma grande pescaria! Trata-se de três magnificos exemplares de tarjão, um peixe que tem o seu «habitat» nas águas quentes da Flórida. Mas deu-se a particularidade de estes exemplares aparecerem, a primeira vez desde 1918, em Rhod Island. Evidentemente que lhes aconteceu o pior, como castigo de sairem de casa sem licença: foram pescados e de certo que, a esta hora, já fizeram as delicias de alguns gastrónomos...

Parece que a família do marquês de Cuevas não estava de acordo com o «Bailedo Século»

BIARRITZ, 2—A morrer de cansaço, após o seu «Baile do Século» o marquês de Cuevas bebeu uma taça de champanhe e exclamou: «Mereceu a pena. Estou muito satisfeito».

De peruca empoada e uma longa capa carmezim a cobrir o seu traje bordado a ouro, o marquês, de 69 anos, que estava há horas de pé a saudar os seus 1.800 convidados, disse que organizara o baile para pôr novamente na moda Biarritz e a Costa Basca.

—A Costa Basca estava a morrer—declarou á Reuter.—Antes da guerra, havia uma época de Inverno e uma época de Verão. Reis, príncipes e milionários costumavam visitar esta costa. Agora, todos se queixam dos maus tempos. Desejava trazer cá toda a gente e, para isso, tinha de pensar em alguma coisa verdadeiramente grande.

Afirmou que a recente greve dos correios fora a culpada da percentagem relativamente elevada de convidados que não tinham comparecido.

O marquês não revelou quanto custou o baile, mas crê-se ter sido cerca de 35 milhões de francos.

A balarina francesa Renée «Zizi» Jeanmaire provocou certa sensação ao entrar com muito pouco vestuário, mantada num camelo. Os convidados para o extravagante baile de máscaras do Século XVIII aplaudiram a sua entrada e ouviram-se alguns «Ohs» e «Ahs» escandalizados, provocados pelo seu traje.

Dois ex-reis—Humberto, da Itália, e Faruk, do Egipto—foram convidados mas não compareceram. Também não estiveram presentes marajás indianos que deveriam vir da India especialmente para o baile. Foram convidados, mas não vieram a Biarritz, Clark Gable, Orson Welles, Gene Tierney, o Aga Khan, o principe Aly Khan, Gary Cooper, Zsa Gabor, Marlene Dietrich e o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman.

A esposa do marquês, em solteira Margaret Strong Rockefeller, não esteve presente, nem qualquer membro da sua familia. Consta que não concordavam com a festa extravagante do marquês no Clube Chiberta.

Luís Miguel «Dominguin», em tempos o matador mais bem pago do Mundo, assitiu ao baile, mascarado de feiticeiro.

Os jornalistas que assistiram ao baile envergaram trajes do século XVIII, como lhes fora pedido. O correspondente da Reuter em Biarritz percorreu seis quilómetros, montado em motocicleta, de cabeleira, calção e meia para telefonar este relato.

O ex-rei Pedro da Jugoslávia apareceu mascarado de aristocrata, pouco antes das duas horas. Teve uma altercação com um convidado espanhol, que foi mandado sair por um dos organizadores do baile.

Outras individualidades de destaque, reconhecidas apesar dos vários disfarces, foram a actriz cinematográfica Annabella, o director cinematográfico americano William Wyler, a duquesa de Argyll, o barão Philppe De Rotschild, o duque de Alba e outros membros da aristocracia espanhola.

A's 4 horas, tinha reirado a maior parte dos convidados e um exército de pessoal de limpeza preparava-se para restituir ao Clube Chiberta o seu aspecto normal.—(Reuter).

A BELA E O MONSTRO—A bela é uma dessas jovens que irrompem agora todos os dias no novo firmamento do cinema brasileiro. Chama-se Franca Marzi e o nome não adianta muito em relação á sua beleza. O «monstro» é que é famoso—e talvez alguns dos leitores tivessem imediatamente reconhecido Boris Karloff, que desde há muito se celebrizou na interpretação daquele género de papeis

O ministro da Marinha louvou o comandante e a guarnição do «Ponta Delgada»

O sr. ministro da Marinha assinou dois despachos, a propósito da chegada do novo draga-minas «Ponta Delgada», um louvando o sr. 1.º tenente Emmanuel Ricou, «*oficial que, tanto nas longas experiências efectuadas nos Estados Unidos da America do Norte depois da entrega do navio, como no decorrer da viagem até ao Tejo, demonstrou ser um tecnico distinto e possuir elevadas qualidades de comando e um alto espirito de bem servir*» e pela maneira «*altamente relevante como desempenhou a missão de que foi incumbido e que contribuiu para manter o bom nome da nossa Armada*»; e outro, manifestando o seu apreço a toda a guarnição pela forma «*impecávelmente cuidada como o navio e o pessoal se encontravam depois da longa travessia que realizou até Lisboa*».

5 graduados das Forças Aéreas vão frequentar um curso de radar

Acompanhado pelos srs. capitão José Cavado e tenente Augusto Krug, partiu para o Canadá, via Londres, de avião, um grupo de graduados, constituido por 1 sargento e 4 furrieis das Forças Aereas portuguesas, que, em bases do Canadá, frequentarão, durante nove meses, o curso de radar.

O MUITO É FEITO DE POUCOS
Ganhando menos, consegue-se mais
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata. 257

O livro português

recupera a sua posição no Brasil

mercê da acção conjugada

dos diplomatas dos dois países

Os jornais ocuparam-se largamente do significado da decisão do Senado brasileiro, ao aprovar o projecto-lei, apresentado pelo dr. Flávio Guimarães, acerca da livre entrada, no Brasil, dos livros editados em Portugal e escritos ou traduzidos em português. O assunto, naturalmente, vai muito além dos interesses materiais—aliás respeitáveis—para abranger os vastos interesses da cultura dos dois países, portadores do mesmo idioma, enraizados na mesma árvore genealógica e significativamente representantes de uma literatura de afinidades indestrutíveis. Tantb basta—e não evocamos o que o facto terá de repercutivel no campo das afectividades—para que o significado da decisão, agora tomada pelo Senado brasileiro, se revista da mais alta expressão mental. E, enquanto se aguarda que o chefe de Estado brasileiro e a Camara dos Deputados do Brasil dêem também o seu assentimento, é justo que, desde já, os Portugueses pensem e sintam quanto devem á acção permanentemente promovida pela nossa Chancelaria, e posta em prática pelo embaixador de Portugal, no Rio de Janeiro, dr. António de Faria, ao lado do carinho e do interesse postos com a mesma persistência no assunto, pelos representantes diplomáticos do Brasil em Lisboa, particularmente pelo consul-geral do Brasil, sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa e pelo cônsul dr. Donatello Grieco, desdobrável figura de brilhante diplomata e escritor. A sua partida para Cuba foi já anunciada. A esta hora, o cronista sentimental da luso-brasilidade, que os leitores do «Diário de Lisboa» todas as segundas-feiras já se tinham habituado a encontrar, deve já estar a fazer as malas. Todos os intelectuais portugueses e aqueles que, de todas as actividades, se aproximaram e compreenderam a sua sensibilidade, vão lamentar a perda de alguém que muito admiram, estimam e de quem se sentem crédores.

Isto mesmo se conclui das muitas sugestões que têm sido apresentadas por várias entidades e individualidades e que, tudo leva a crer, terão a sua forma materializada. Efectivamente, sabemos que se pensa em prestar homenagem a Donattelo Grieco, celebrando nele as virtudes de escritor, de Brasileiro votado ao coração dos Portugueses e de amigo que todos verão partir com verdadeira saudade.

E é a essa homenagem que, por certo, não deixará de ser associado o nome da sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa.

Uma carta do Teatro dos Estudantes de Coimbra

Interpretando o sentir de todos quantos, de algum modo, estão ligados ao mundo da nossa cultura, o presidente do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, dr. Anselmo Ventura, assim se exprime, em carta dirigida ao nosso director:

«Somos assiduos leitores do «Diário de Lisboa» e, como é do conhecimento de V., entusiastas duma sempre maior aproximação luso-brasileira. E' sempre com a maior atenção que acompanhamos todos os movimentos dirigidos a esse fim, associando-nos sempre que nos é possivel, homenageando dentro das nossas limitadas e modestas possibilidades, todos os Brasileiros que nos honram com a sua presença em Coimbra.

Foi, pois, com o maior interesse que lemos a entrevista com o sr. António Maria Pereira publicada recentemente no jornal que V. tão superiormente dirige. Sinceramente nos congratulamos com a recente medida aprovada pelo Senado Brasileiro, de tamanho alcance para as relações culturais entre os dois países irmãos. E é com todo o nosso entusiasmo que nos associamos á ideia de ser reconhecido pelo Governo da Nação o trabalho desenvolvido pelos dois insignes brasileiros, portugueses do coração, que têm dedicado todo o seu carinho, a sua inteligência e o seu dinamismo ás relações culturais entre o Brasil e Portugal—D. Odette de Carvalho e Sousa e dr. Donatello Grieco. Será um acto de justiça que calaria profundamente no coração destes dois grandes amigos dos Portugueses. Seria a maior prova de carinho e consideração que o dr. Donatello Grieco levaria de Portugal, quando nos deixasse nos fins de Seetmbro, a caminho da embaixada brasileira em Cuba.

Desculpe, sr. director, o precioso tempo que lhe roubamos, mas não queriamos deixar de nos associarmos a um acto de justiça».

Uma ilha Canária

que aparece e desaparece

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 2.—Depois de 230 anos, voltou a ser vista a ilha da Sereia, da qual já poucas pessoas se lembravam, sendo até considerado lendárias as suas aparições e desaparições. Agora voltou a ser vista por numerosas pessoas que, passados momentos de nitida visibilidade, a deixaram de ver, tal como há 230 anos. Está situada á esquerda da ilha de Palma e, segundo a tradição, parece ter sido tão grande como esta. Em 1723 foi avistada pela ultima vez, e o então comandante-militar do arquipélago, general Aguirre, foi num barco até ao local aonde se deu a aparição, mas a ilha já lá não estava...—(Efe).

PALAVRAS PARA QUÊ?

DENTES COMO ESTES

SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

O «Vera Cruz»

deixou ontem as Baleares e chega hoje a Nápoles

A BORDO DO «VERA CRUZ», 2—A Excursão dos Três Continentes está a decorrer com perfeita normalidade, mar calmo e temperatura agradável sem calor excessivo. A escala por Palma de Maiorca, apesar das poucas horas de demora, foi bem aproveitada pelos excursionistas. Uns admiraram os monumentos da cidade e confundiram-se nas ruas com a população, ao passo que outros visitaram lugares tradicionais como o antigo convento da Cartuxa, em Valledemosa, que recorda os amores de Chopin e de George Sand, ou as grutas de Drach, de fantástica beleza.

Pode dizer-se que todos os passageiros ficaram satisfeitos com este primeiro desembarque. A vida a bordo decorre tanto quanto possível animada, sobretudo na 2.ª e 3.ª classes, onde a mocidade se diverte. Esta tarde chegamos a Nápoles, ponto de partida para diversas excursões a Roma e aos arredores da bela cidade da Campania, com o Vesuvio, Pompeia, Capri, Amalfi e Sorrento.—N. L.

Homenagem ao prof. Paulo Cunha

A BORDO DO «VERA CRUZ», 2—Durante a estadia no porto de Palma da Maiorca—primeira do «Cruzeiro dos Três Continentes»—os excursionistas, desembarcados em tempo «record», percorreram a cidade e os arredores. A população mostrou-se muito amável, atendendo os excursionistas com manifesto desejo de lhes agradar.

O «Vera Cruz», que fundeou no porto exterior precisamente á hora marcada—6 da manhã—provocou viva impressão e manteve-se sempre rodeado de muitas embarcações com pessoas que de perto admiravam o majestoso paquete português.

Durante a tarde prosseguiu a navegação através do Mediterraneo, tranquilo e azul. O jantar, no salão de primeira classe, foi dedicado ao sr. prof. Paulo Cunha e a sua esposa, pela passagem do duplo aniversário, natalício e de casamento. O sr ministro dos Negócios Estrangeiros só acedeu á realização da festa depois de muito instado. O sr. dr. João Ribeiro Guizado saudou o sr. prof. Paulo Cunha e sua esposa, em nome da Companhia Colonial de Navegação e do Instituto Português de Reumatologia, associando-se todos os presentes, entusiasticamente, ao brinde. O sr. prof. Paulo Cunha agradeceu, num brilhante improviso, a festa em sua honra. Seguiu-se um espectáculo no salão de festas, terminando com um baile animadíssimo.

Hoje, de manhã, prosseguia a viagem com bom tempo.—(A. N. I.).

QUERER E' PODER!...

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS

quer e pode vender mais barato do que ninguém **Ouro, Pratas, Joias e Relógios.**

Rua Barros Queirós, 56

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prateria portuguesa.

Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

"Week end"

por *MARIA ARCHER*

A campainha do telefone acordou-me. Era o António e falava da Foz do Arelho. Isto aconteceu numa sexta-feira.

—Alô! Alô! (como passou e como não passou e depois). Ora oiça... Está aqui, na Casa das Palmeiras, um menino que me afirma este fenómeno: Faz sete anos amanhã e a mãe passa sempre com ele o dia dos anos. Garante-me que a mãe vem hoje ou amanhã, de Lisboa á Casa das Palmeiras e traz foguetes e bolos. Chama-se Manolita, mora na rua Tal, o telefone é numero Tal. Entre V. em acordo telefónico com essa gentil mamã e passe aqui o «week end»...

Porque a Foz do Arelho é de acesso difícil a quem não dispõe de automóvel. A camioneta sai de Lisboa pelas 4 da tarde e chega lá ás 9, isto é, 5 horas de tombos; o comboio detem-se nas Caldas da Rainha e obriga-nos a demoras com a camioneta ou a alugar um carro para os dez quilómetros que quereriamos vencer em «sprint»—além de preocupações com as malas. O automóvel leva-nos de Lisboa em 2 horas, uma delicia, e sem bolandas com bagagens. Eu já tinha dito ao António e á Olimpia: Só lá vou de automóvel! Se souberem de alguém que me dê boleia, avisem.

Pois a Manolita foi um anjo. Veio, com o marido, buscar-me a casa no carro, nessa sexta-feira á tarde. Chegámos á Foz do Arelho antes do jantar. O Tony agarrou-se logo á mãe e ouvi o seu primeiro diálogo:

—Trouxeste os foguetes? (pergunta angustiada).

—Sete foguetes...

—Com muitas cores? (a angustia passa para o ardor).

—Todas as cores.

—Que bom é, fazer anos! (euforia).

A Foz do Arelho é a oitava maravilha do Mundo! Não pela povoação, que é comum, nem pelo casario das familias distintas, que se molda pelo standard do Estoril, nem pela estrada, que é pouca para os automóveis e não permite a vagabundagem dos peões. Mas o mar, a praia, a lagoa, as rochas, as dunas, o Ceu! Bendito seja o Criador das suas graças! E tudo aquilo ainda é esplendidamente rude, solitário, cheiroso ao Genesis, ou, pelo menos, á pré-história.

Imaginem uma praia enorme, bordejada pelo mar numa recta geométrica, e assaltada por montanhas liquidas impressionantes, com altos castelos de espumas brancas a coroar as muralhas verdes. Costa terrivel, onde se não avista um barco. Não há pescador—nem os lobos do mar de Peniche, ao Sul, ou da Nazaré ,ao Norte—que se atreva a afrontar as ondas da Foz do Arelho. Não há nadador, por mais intemerato, que se atire ás suas aguas brutais.

Ao Norte a praia termina bruscamente, junto do hotel, numa porta fechada pelas rochas. Ao Sul prolonga-se por duas léguas, chão de areia que alcatifa a muralha fantasista dos rochedos, em suporte das terras. Entre as rochas do Sul e as do Norte fica a chanfradura onde se abriga a lagoa de Obidos. A bruteza das ondas formou o baluarte de areias que a separa do mar. Um banco arenoso com largura de duzentos metros no seu espaço mais curto. A Oeste banha-o o Atlantico em perene tempestade; a Leste, as águas da lagoa em bonança permanente.

A lagoa de Obidos tem 25 quilómetros de periferia, 8 na sua maior extensão e 5 em largura. As profundidades variam e os fundos também. Até ao «Areinho» o fundo é de areia, baixo, dando passagem com água pelos peitos; do Areinho para lá o fundo é de lodo e limos, floresta cerrada de limos, e as profundidades atingem muitos metros.

Outrora a lagoa era enorme. O castelo de Obidos, hoje 2 léguas distante do seu extremo, tem ainda, nas muralhas medievas, argolas para a amarração de barcos. A casa dos condes de Almeida Araujo, construida há 50 anos na margem da lagoa que mais se avisinha do mar, tem cais de embarque, hoje inutil e rodeado por um quilómetro de areal. A lagoa vai sendo comida pelas areias, ano e ano, e ai dela se lhe não acodem a tempo! Ai dos povos ribeirinhos, que vivem das suas águas piscicolas, mariscosas, dadivosas de limos para adubo das pobres terras que o vento infesta de areias estereis.

Todos os anos, a braço de homem—toca a trombeta pelas aldeias, concitando os povos—as gentes ribeirinhas abrem a pasagem transitória entre a lagoa e o oceano. As águas mortas precisam do renovo vital das grandes águas oceanicas, a salinidade e salubridade da lagoa exigem o ocntacto com o mar. E' que o «Arelho», rio de todo o ano, desagua na lagoa; o braço da Barrosa também recebe um veio de água fluvial; e há que contar com o contributo da sua bacia hidrográfica, «as águas dos montes», como lhes chamam na região. Isto tudo se acumula na lagôa, no Inverno sobretudo, tanto mais quanto as chuvas, e enche-a, quase dois metros sobre o nivel do Verão, fa-la inundar as lameiras e varzeas ribeirinhas. Altera-se a salinidade da água, correm risco os seus habitantes, sejam ameijoas sejam linguados, polvos ou camarões. A lagoa fica muito mais alta que o mar. E' então que eles abrem, no grande banco de areia, a escoante. Um canal de dez metros de largo, um metro de fundo. As águas da lagoa precipitam-se no mar e a sua força escava fundamente o pequeno canal aberto a pulso de homem. Depois equilibram-se as niveis dos vasos comunicantes e o mar, na maré alta, renova generosamente as águas prisioneiras entre os montes coroados de pinheirais. Mas em breve, e trazida pelas ondas, chega de novo a areia—e o mar não tarda a fechar o caminho para as águas das suas marés. A lagoa, então, encerrada entre os montes vestidos de pinheiros, a duna ao Sul, a praia a Oeste, a aldeia ao Norte, volta á sua placidez de água dormente.

Nos fundos de areia, para cá do Areinho, como é cristalina e translucida a água da lagoa! Nessa formosa piscina, dádiva do Criador, nadam-se milhas e milhas numa água de que se vê o fundo zebrado pela luz, em desenhos geométricos que repetem as ondula-

(Continua na 11.ª página)

HIPODROMO DA MARINHA

CASCAIS

CORRIDAS DE CAVALOS

TROTE ATRELADO E GALOPE

13 e 27 de Setembro e 4 de Outubro

Inscrições e informações:
Rua Ivens, 56, 1.º, Dt.º
Telefone 2 6497

ADUBOS

SUPERFOSFATOS

15 % — 16 % — 18 %

SULFATO DE AMÓNIO

DO

AMONÍACO PORTUGUÊS

NITROCALCIAMON — «COBELAZ»

com 20,5% de azoto nítrico e amoniacal, contendo cal

CLORETO DE POTASSIO

CIANAMIDA

SAPEC

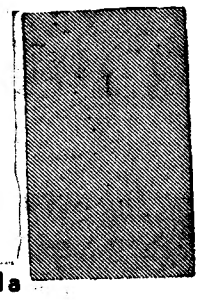
GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

SAPEC SETUBAL

DELEGAÇÃO DE LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º
Telef. 24121-24122-24123
Teleg. SAPEC-LISBOA

AGENCIA NO PORTO
Soc. de Drogras Lusitania, Lda.
Praça da Liberdade, 53, 1.º
Telef. 23727
Teleg. SAPEC-PORTO

HOOVER

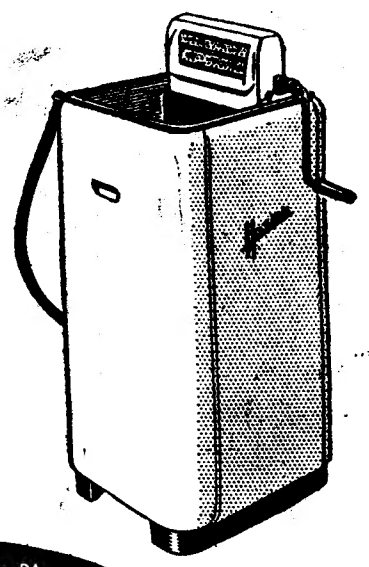


Uma das grandes vantagens da HOOVER é ser tão suave no seu método de lavar.

Não é o agitador que faz girar a roupa mas sim o movimento de água.

a HOOVER não tem pás!

A roupa lavada na HOOVER não sofre qualquer dano.



Em 4 minutos lava cerca de 2 kg. de roupa.

Por $50 de energia 30 kg. de roupa bem lavada.

Não danifica a roupa porque NÃO TEM PÁS.

Peça uma demonstração sem compromisso a

LEACOCK (LISBOA), L.DA

Av. 24 de Julho, 16 — Telef. 6 1127/8 — LISBOA

R. José Falcão, 185 — Telef. 29561/2 — PORTO

VINHO FAÍSCA

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas, por 10$00.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento

EXCURSÃO

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as feiras
Concessionário Exclusivo
«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»
Visitando: Santana, Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, PORTINHO E SERRA DA ARRÁBIDA, Setubal, Palmela, Azeitão, etc.
Preço Esc. 60$00
INSCRIÇÕES
EM CACILHAS: Bilheteiras da Empresa—Tel. Almada, 188
EM LISBOA
Rua do Crucifixo, 36 — Telef. 33100
C. I. T. R. — Av. Liberdade, 72-A — Tel. 35505

Pneus MABOR GENERAL

E. C. C. E.

Rua Actor Tasso, 2-4
(Ao Largo do Andaluz)
Telefs. 49195—47713
DISTRIBUIDORES DOS
PNEUS "MABOR"
Consulte a Tabela n.º 19
MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

APOLLO KLINGEN

Estas, sim. São laminas
G. Sousa Pago
Av. S. João de Deus, 21-2.º Dt. Lisboa-Telf. 78588

LINDA CASA

Na Marinha vende-se moderna completamente nova todo conforto muito em conta. Mostra a Oásis-Agência, Lda. Telefone 432 Estoril.

Dentofluor PASTA DENTÍFRICA COM FLUOR

Representante exclusivo para Portugal e Ultramar:

Sociedade de Representações Artur Pereira da Silva

Av. do Aeroporto, lote, 89
Telefone 7 4857

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE

"Serpa Pinto"

COM ESCALA POR: **LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL**

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

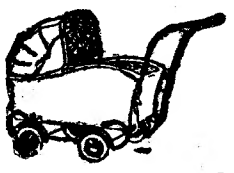
LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM { 30 DE SETEMBRO / 13 DE NOVEMBRO

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Carrinhos para bébés
Cadeirinhas • Triciclos



A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.DA
RUA ARCO DO BANDEIRA 79, 1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA
ATENDE-SE A PROVINCIA

MONTALVÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Montalvão.

No Despacho Central instalado na referida localidade aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Sociedade Geral

O navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

para: **Bissau, Praia e S. Vicente**
(Via Leixões)
Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 5, 7 e 8 para sair a 10 de Setembro
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O navio-motor «ANDULO»

para **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes**
(Via Leixões)
Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 4, 5, 7, 8 e 9 para sair a 11 de Setembro
Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor sobre o transporte de bagagens

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 30551
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

A carreira de Neguib para o Poder

(Continuação da 1.ª página)

percebido—tivemos de empregar, em doses semelhantes, o francês, o inglês e o italiano, com algumas palavras espanholas. Além de que a palavara «café» é quase igual em todos os idiomas!...

Um clamor inconfundível de aplausos e gritos veio-nos convencer da inutilidade dos nossos esforços. O clamor era-nos familiar, porque, desde a nossa chegada ao Egipto, o tinhamos ouvido inumeráveis vezes. Como em instantaneo contágio, gritos e aplausos foram-se estendendo por toda a parte: pela sala onde almoçáramos, pelo terraço, entre os banhistas da praia e até entre os curiosos que enchiam o passeio da «Corniche».

Para que não restasse a menor duvida, a multidão formava um coro com as mesmas palavras: «Yeyia regal el Saura» (Viva o homem da Revolução), e «Yeyia Mohamed Neguib».

Ali estava Neguib, rodeado pelos homens da sua escolta, mas também por uma multidão febril,—á qual se tinham incorporado, naturalmente, os criados nubios—que beijava as mãos do «lena» (general de divisão) e lançava ao ar os seus «Yeyia».

Nos lábios sorridentes, o cachimbo e, ao alto, em saudação, o quepi, com vivos vermelhos, do uniforme militar, sentou-se numa mesa ao lado da nossa, apertou as nossas mãos e as de todos, abraçou um pretinho que se lhe acercou e bebeu uma chicara de café «á turca» que, sem as nossas dificuldades, os criados lhe serviram imediatamente.

A popularidade de Neguib

Cenas como esta dão-se ali todos os dias, sem artificio e sem preparação. Os convidados ás comemorações fomos testemunhas de muitas; á saida das orações publicas das sextas-feiras; na inauguração dos jogos olimpicos Pan-Arabes; no aeródromo de Heliopolis, durante a primeira exibição dos «comandos» pára-quedistas, na concentração militar de Ras-el-Tin. Onde quer que Neguib apareça, anuncie-se ou não a sua presença, não tarda em congregar-se a multidão, que no Egipto demonstra uma maior progressão a aplaudir que em parte alguma. Um homem qualquer — «fellah» ou aguador, prêto ou branco, vista o azul «Kaftda» ou o vulgar jaquetão, cubra-se com o vermelho «tarbuchi» ou com o branco turbante — ou um fedelho empoleirado nos ombros do pai, logo se levanta, estrondosa e monótona, uma estranha litania, acompanhada com bruscos movimentos de mãos, de cima para baixo: «Viva o chefe providencial! Viva o homem bom! Viva aquele que traz a Justiça! Viva o amigo do povo!»... E a cada frase da litania, num clamor unanime a multidão ruge: «Asha Neguib, batal el Saura» (viva Neguib, o heroi da Revolução!).

Creio, sinceramente, que Neguib não busca a popularidade. Creio, também sinceramente, que a popularidade lhe sai ao caminho. Para um povo meridional e tão fácilmente inflamável como o egípcio, o entusiasmo é um modo de ser. Ainda que com igual facilidade, pode canalizar-se em direcções contrapostas. Não duvido de que provas semelhantes de entusiasmo rodearam Faruk no tempo da sua subida ao trono, e mesmo depois. Com a diferença de que Faruk não as soube utilizar, e Naguib parece saber. Quase se pode dizer que a popularidade é um elemento indispensável no regime do Egipto. Por isso se aproveitam sábiamente as ocasiões para estimular, seja a propósito do Canal, do Sudão ou da Reforma Agrária. Com o mesmo sentido de prudência politica, o regime egípcio, que está longe de ser pessoal, individualizou-se em Neguib, até ao extremo de se terem apagado publicamente os seus mais directos e proeminentes colaboradores. Ainda que lhe não coubesse desempenhar outro papel que o de manter hirto o feror popular, já seria de singular e efectiva eficacia o do general Neguib. Homem de actividade multiplice e de intermináveis jornadas de trabalho, raro é o dia em que Neguib não se mostra ao seu povo para o enfervorizar e para lhe falar a linguagem da oração.

Nos oito primeiros meses do seu regime, levava pronunciados ao redor de oitocentos discursos. Mas constituiria um evidente erro supor que, mesmo quando o regime o estimule, o entusiasmo que rodeia Neguib seja obra de artificio: já disse que ele não busca a popularidade, mas que a popularidade lhe sai ao caminho. E é que Mohamed Neguib, além dos seus muito relevantes valores humanos, não é um homem vulgar ao qual o acaso ou a sorte tenham elevado aos postos que actualmente ocupa.

Neguib, ou a tenacidade

Tudo o que é Neguib a si o deve, porque êle é a própria imagem da tenacidade. E há, na sua vida recta, uma série de episódios que moldam o seu caracter e as suas ideias politicas. De estatura mediana,—esteve a ponto de ser excluido da Academia Militar por não ter a altura requerida; de tez profundamente morena e movimentos bruscos e espontaneos, brilha nos seus olhos meudos, sob espessas sobrancelhas, uma luz de energia e decisão. Mas é um homem de bem que sabe comover-se, e são conhecidas as fotografias em que aparece beijando uma criança ou conversando com um homem do povo.

Nascido no Sudão há 52 anos, pertence a uma antiga familia de soldados que prestaram á sua pátria os melhores serviços. Durante a rebelião de El Mahdi, no Sudão quatro irmãos de nome Neguib ficaram, á frente das suas tropas, cercados em Kartuni. Um dêles, general de brigada, era seu avô paterno. Impossibilitados de romper o cêrco, sucumbiram ao numero dos atacantes, e, em 26 de Janeiro de 1885, tombaram os quatro. Outro Neguib, Yussef, pai de Mohamed, manteve alta a herança e, como capitão, lutou ás ordens do general Kitchner até que a rebelião foi sufocada, para abrir o condominio anglo-egipcio ao qual Neguib trata agora de pôr termo.

Dos dez filhos de Yussef, quatro varões e seis mulheres, três seguiram também a carreira militar. Talvez pela recordação dos quatro irmãos mortos em Kartum, os pais de Mohamed Neguib opuzeram-se a que o filho fosse militar. A maior oposição era, naturalmente, a da mãe, e o pai aspirava a fazer dele um professor universitário. Mohamed negou-se, porque a vocação castrense era nele irresistível. E, para ingressar na Academia, teve de recorrer a uma interminavel travessia, algumas vezes de barco e não poucas a pé, cerca de dois mil quilómetros que separam o Cairo de Kartum, capital do Sudão, onde vivia. «Conheço do Sudão até as menores aldeias» — dizia-me no seu gabinete. «Trabalha como um tigre»—havia de dizer dele um dos seus professores quando, já oficial, saiu da Academia. O próprio Mohamed Neguib declarou, em mais duma ocasião, que se sentia feliz quando podia descansar quatro horas seguidas.

E como um tigre trabalhou e trabalha. Enamorado do deserto, Mohamed passou muitos anos nas guarnições fronteiriças, com esses homens ágeis do Corpo de Fronteiras, que cobrem as cabeças com um turbante verde, convivendo com os beduinos, perseguindo contrabandos e «razzias», apreciando o leite de camela e a carne do camêlo, jovem, endurecendo a vontade e os musculos. E sob a tenda, nas largas jornadas do ocio, á luz deslumbrante do Sol e ao refresco radiante da Lua, estudando sem trégua nem pausa, fez-se advogado e depois doutor de Direito Privado e de Economia Politica, ao mesmo tempo que diplomado na Escola de Estado Maior. Com umas colecções de discos gramofónicos e alguns livros, aprendeu o inglês, o francês, o italiano e o alemão. E, na campanha da Palestina, valeu-se de alguns prisioneiros para se iniciar no conhecimento do hebraico e do «Yedish».

Escapou três vezes da morte

Mas Neguib é também um caracter. Homem de ideias próprias, que manteve inexoravelmente sempre que foi preciso, sofreu na sua vida militar numerosas transferências e exerceu comando em vinte e cinco unidades, de Infantaria a Cacalaria, dos esquadrões de «mebaras» aos carros blindados. Mas o deserto chamava-o, e foi tudo no deserto: chefe militar, governador, juoz, mestre e curandeiro. Para curar doenças alheias, num ambiente em que nada havia, fez diagnósticos, improvizou medicamentos e até mais duma vez manejou o bisturi. E conhecia os homens, as suas misérias e as suas necessidades. E' possivel que ali, sobre a majestade angustiosa da areia ressequida infinita, nascesse o «lena» Mohamed Neguib, que sente com o seu povo e que lhe deseja as maiores venturas.

Um dia, o Egipto, junto com os restantes países arabes, entrou em guerra com o Estado de Israel. E Neguib, então general de brigada, marchou á frente, enquanto que a maior parte dos restantes generais permaneciam na retaguarda. Lutou com os judeus e também com a falta de meios. Tomou parte em 21 acções, não todas vitoriosas. O convencimento dum heroismo inutil reverdeceu na antiga intransigência de quem estava habituado a impôr as suas razões. Ferido gravemente, curou-se graças aos cuidados de seu irmão Mahmud, médico militar. Na convalescença, soube dos contactos secretos dos «oficiais livres», que começavam a mover-se e a conspirar. Neguib não era oficial dos novos, e os novos oficiais — os cospiradres — receiaram somar ás suas filas um general, porque o «complot» era precisamente contra os generais. Neguib, porém, conseguiu uma chefia, talvez mais moral que efectiva.

Reincorporado na frente, foi ferido mais duas vezes, a ultima na batalha de Dair-el-Balah, no dia 23 de Dezembro de 1948, em que uma bala lhe atravessou o pulmão esquerdo e lhe saiu pelas costas, passando-lhe a dois milimetros do coração. A ferida foi considerada mortal pelos médicos porque, quando Neguib respirava, o ar entrava e saía a borbotões. O deserto, que tinha endurecido a sua constituição física, salvou-o. Neguib salvara a vida pela terceira vez.

A decisão de Neguib

Na noite de 22 a 23 de Julho de 1952 estala a sublevação militar contra o Governo, fixada inicialmente para 4 de Agosto.

Na lista figura outro Neguib não integrado no movimento, o general Ali Neguib, comandante supremo da guarnição do Cairo. E' irmão de Mohamed, mas este não o quis aliciar porque duvidava da sua fidelidade. Dão-se ordens para afogar o movimento, mas o quartel-general de Neguib é mais ágil e consegue a detenção dos generais. Tudo se faz sem efusão de sangue, apenas com dois mortos ao ser assaltada a residência de Hussein Farid.

«Eu fui naquela noite—havia de escrever Neguib no seu «Diário»—o unico general egipcio que ficou em liberdade». Um dos primeiros detidos, por ordem pessoal de Mohamed Neguib, foi seu irmão Ali Neguib, dando instruções concretas para que fosse tratado tal como os outros generais.

A um dos seis filhos de Neguib tinha seu pai dado o nome de Faruk, como homenagem ao rei. No dia seguinte ao da abdicação mudou-lhe o nome pelo de Salah-el-Din, o mesmo do caudilho mussulmano (Saladino) que instaurou no Egipto, no seculo XII, a dinastia nacional dos Ayubitas, independente do Califado de Bagdad. O próprio Naguib havia de escrever no seu «Diário» da Revolução, ao relatar as cênas em que se discutiu se o rei Faruk devia ser eliminado, as seguintes palavras: «A questão de se Faruk será executado ou não, não me interessa. O que me interessa primordialmente é o Egipto. Se o interesse do Egipto pede que Faruk morra, deve ser morto, se pede que viva, pode seguir vivendo no país. Não procuramos a vingança. O que queremos é libertar o povo».

Uma festa na Figueira

(Continuação da 4.ª página)

quando o Jardim-Escola João de Deus realizou no passado mês de Junho a sua festa anual no teatro do Grande Casino Peninsular. Essa festa repetiu-se, com invulgar brilho e num ambiente de alegria e ternura, numa das ultimas tardes de Agosto findo, para os filhos dos veraneantes da nossa praia, com o teatro do Casino Peninsular apinhado de espectadores, entre os quais davam nota saliente de graça e animação as muitissimas crianças que ali acorreram.

Abriu a primeira parte com danças e coros pelas 80 crianças que este ano frequentaram o jardim-escola. Foi uma alegria que encheu o palco e se comunicou febrilmente á plateia. Seguiu-se uma bela fantasia, «Os quatro vestidos da terra», inspirada no livro de contos infantis da distinta professora sr.ª D. Maria da Luz de Deus, filha do ilustre pedagogo João de Deus Ramos, a quem Portugal deve a criação dos seus admiráveis jardins-escolas. Constituem-na quatro cenas «Inverno, Primavera, Verão e Outono», muito graciosamente interpretadas e apresentadas com perfeito sentido artistico. E esta parte terminou com «Cartilha Maternal», cena que abre com a primeira lição—as vogais—e fecha com o adorável «Hino de Amor», em cujos versos sentimos a alma delicada do autor glorioso da «Cartilha», o imortal João de Deus.

O espectáculo terminou com o filme «Branca de neve e os sete anões».

Merecem parabens, e com eles a gratidão de todos nós, as distintas professoras do Jardim-Escola João de Deus da Figueira da Foz, sr.as D. Maria da Luz Oliveira, D. Maria Preciosa Traveira Biscaia e D. Arbina Costa Alemão, e a sr.ª D. Maria Eugénia Cruz, que, com tanta competência e dedicação, desempenha as funções de delegada da direcção da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, que, superiormente dirige os jardins-escolas espalhados no País.

Festejos na Mealhada

a favor da construção de um hospital

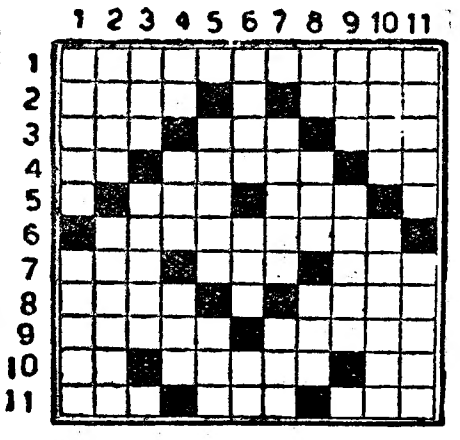
MEALHADA, 1 — Efectuam-se nos próximos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente as festas desta vila e concelho, cujo produto, êste ano, reverte para a construção do novo hospital desta localidade. Trata-se de uma obra de grande necessidade, para a qual concorrem muitas individualidades de relevo na vida nacional e que o povo da região apoia inteiramente.

Do programa dos festejos constam zés-pereiras, gincana de automoveis, festa de Rádio, corridas de bicicletas, ranchos folclóricos, tiro aos pratos e outros atractivos.

Apresenta em frasco individual, com a capacidade de 20 grs., os seus aromas clássicos:
TABU * EMIR * BOLERO
20 CARATS * PLATINE
CANOE * CUIR DU CANADA
LAVANDE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3936



HORIZONTAI: 1—Ocasos (fig.) 2 — Apelido. Mexo. 3 — Estava. Estabelecimento de bebidas. Tilia. 4—Simbolo quimico do rádio. Tecido mais ou menos transparente. Vi. Prefixo que designa Terra. Enal 6 — Cidade de Espanha. 7—Ilha inglesa no mar da Irlanda. Nome de mulher. Claridade. 8 — Sulcas. Nome de um fruto. 9 — Estudantes premiados. Superior de convento. 10—Batráquio. Farol á entrada da barra do Tejo. Apelido. 11—Agora. Ecôa. Santo

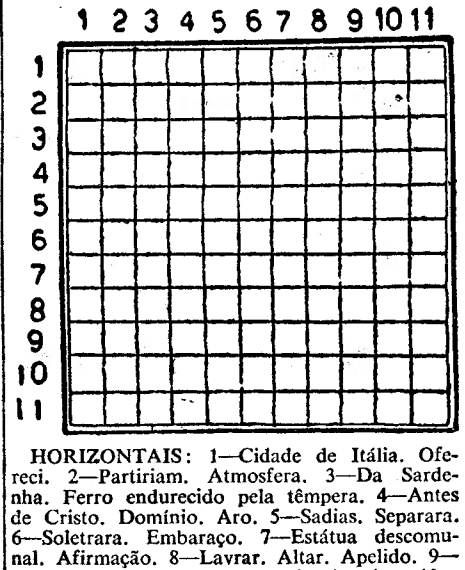
VERTICAIS: 1—Corparação de sacerdotes. Moiro. 2 — Invulgar. Cobrir com barro. 3—Consistia. Grandes apetites. 4 — Utensilio. Preáfixo que designa ar. Debaixo de. 5—Puo. Eial 6—Ecoam. Eia! Rio da Guiné. 7 — Pequena rua. Dá pios. 8 — Agum. Corrente de água. A favor de. 9 — Rio da França. Caminhei. 10 Redil. Elegante. 11—Trono. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 3935

HORIZONTAIS: 1 — Leves. Arame. 2—As. Mascotes. 3—São. Arc. 4—Ena. Ao. 5—Eventuais. 6 — Varie. Louça. 7 — Artiriam. 8 — Rã. Ano. 9—Ena. Sal. 10—Sofregas. An. 11 — Trair. Renda.

VERTICAIS: 1 — Lãs. Everest. 2—E's. Eva. —Sãs. Ter. Ser. 6 — Saiu. Agag. 7—Aço. Ali. Lar. 8 — Ró. Piora. Se. 9—Ata. Suino. 10—Mera. Cão. Ad. 11—Escovam. Rua.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 733



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Itália. Ofereci. 2—Partiriam. Atmosfera. 3—Da Sardenha. Ferro endurecido pela têmpera. 4—Antes de Cristo. Domínio. Aro. 5—Sadias. Separara. 6—Soletrara. Embaraço. 7—Estátua descomunal. Afirmação. 8—Lavrar. Altar. Apelido. 9—Gracejar. Reveste com camada de oiro. 10—Comparecia. Contrairia casamento. 11—Pátria Seara.

VERTICAIS: 1—Porém. Pó indiano de várias especiarias para adubo de comida. 2—Artigo definido. Unidade com que em física se mede a quantidade de calor. 3—Batráquios. Estampilhar. 4—Dão mios. Grande quantidade. Aqui. 5—Raias. Ofertar. 6—Passados. Saudáveis. 7—Rio do Norte de Portugal. Objectariam. 8—Preposição. Ice. Apre! 9—Anuais. Gemidos. 10—Afiais. Carta de jogar. 11—Armadilha. Doença.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 732

HORIZONTAIS: 1—Supremacias. 2—Oras. Rosa. 3—Rã. Sés. Sr. 4—Ul. Are. Ad. 5—Romagem. 6—Brita. Orion. 7—Matavam. 8—Te. Rui. A's. 9—Ir. Ara. Sc. 10—Cano. Alia. 11—Ambulancias.

VERTICAIS: 1 — Sorumbática. 2 — Ural. Eram. 3—Pá. Rim. Nb. 4—Rs. Ota. Ou. 5—Samatra. 6—Moera. Aurea. 7—Segovia. 8—Cr. Era. AC. 9—Io. Mim. Li. 10—Assa. A'sia. 11—Sardaniscas.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa)

SOFRE DE AZIA OU MAS DIGESTÕES?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 4
Selecção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado geral do tempo em Portugal é bom por acção conjunta dum anticiclone centrado a Nordeste dos Açores e duma depressão termica situada a Noroeste de Madrid.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Nebulosidade fraca, aumentando ámanhã nas regiões a Norte do Mondego. Vento bonançoso dos quadrantes de Norte. Chuviscos durante a noite nas regiões a Norte do Douro.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia Hora Brasileira; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Transmissão, em gravação dos nossos serviços, de um concerto organizado pelo Instituto de Cultura Italiana em Portugal; 22 e 25, Actualidade internacional; 22 e 35, Segunda parte do concerto; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Diário do ar; 18 e 45, Termos em términos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Rapsódias; 20 e 15, Niticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 40, Instantaneos da Binaca; 20 e 45, Programa Robialac; 21, Cacharolete A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança do Cristal; 0 e 30, Orquestra de Edmundo Ros; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Orquestra de Roberto Inglês; 20, Acordeões; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Clube 53; 20 e 35, Discos pedidos pelos ouvintes universitários; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel 79390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel 76358; Zil—Avenida da Igreja, 29-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380; Bentinho—Avenida de Óscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C—Tel. 847708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816.

PEDE-SE A LIMPEZA

dum troço do rio Nabão

TOMAR, 2—Chama-se a atenção da Direcção da Hidráulica do Tejo para a urgente necessidade de se proceder á limpeza do rio Nabão, na parte compreendida entre o Mouchão Pârque e o Matadouro Municipal.

O rio, tal como se encontra, dá um aspecto de pouco zelo neste serviço, em contraste com a limpeza da cidade, pela qual só tem de ser louvada a Camara.

Vai ter mais e melhor água

a cidade de Tomar

TOMAR, 2.—Com a nova captação das águas das ravinas da Mendacha, obras estas a que se procede em ritmo acelerado, a cidade muito vai beneficiar, quem em quantidade, quer em qualidade. A nova captação dará uma média de caudal de 37 litros por segundo

VIDA RELIGIOSA

Missa nova

Em Cazegas (Beira Baixa) celebrou a sua primeira missa o reverendo José Alvares Vaz de Carvalho S. J., muito conhecido e estimado na região.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	773$	778$
Consolidado 3 % T. 10	846$5	846$5	847$
Consolidado 3 1/2 T 10	990$5	990$	991$
Centenários 4 %... ...	2.215$	2.210$	2.217$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	956$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	956$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	956$	—
Externas 1.ª série... ...	—	1.230$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.230$	1.240$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.360$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.365$
Cautelas 3.ª série s/ j	—	153$	—
Acções			
Esp. St.º Cruz Ex. port.	—	5.030$	—
Lisboa e Açores port.	1.500$	1.490$	1.505$
Ultramarino cp. T. p.	1.485$	1.485$	1.490$
Portugal port. T. p....	—	1.500$	1.550$
Mundial	—	1.950$	2.000$
Nacional	—	1.850$	1.950$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	205$	205$	208$
Cimentos Tejo...	—	405$	440$
Cimentos Leiria T. p.	—	530$	—
Crédito Predial port....	—	21$6	22$
Gás Electricidade cupão	158$	157$5	158$
Alto Alentejo cupão...	139$5	139$	139$5
Industrial Aliança... ...	—	400$	415$
Portugal e Colónias ...	360$	359$	360$5
Nac. Navegação T. p.	—	1.220$	—
Colonial de Navegação	—	660$	680$
Port. de Pesca T. p....	—	—	1.040$
Port. de Tabacos cupão	445$	444$	448$
Tabacos Portugal cupão	—	555$	565$
União Eléctrica Port.ª	—	210$5	212$
Cassequel	1.505$	1.503$	1.508$
Agrícola das Neves ...	—	1.090$	1.120$
Agricultura Colonial ...	—	615$	—
Buzi...	168$5	168$5	169$
Cabinda	—	218$	225$
Ilha do Príncipe	—	1.410$	1.430$
Zambézia T. de 25 ...	117$5	117$	118$
Moçambique	160$5	160$	161$
Eléctrica das Beiras..	—	1.405$	1.420$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	508$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Uma mulher atropelada

por um automóvel, cujo condutor não possuía a respectiva carta

ALCOBAÇA, 2 (Pelo telefone)—Na Estrada Nacional Lisboa-Porto, entre os lugares de Murteira e Casal Marques, o carro LC 18-56, seguia, conduzido pelo sr. dr. Manuel Guilherme dos Reis, de 48 anos, residente em Coimbra, que não possui a respectiva carta, mas que levava ao lado o motorista encartado José Silvino Dinis de Lima, de 29 anos, casado, natural daquela cidade e ali residente.

A certa altura, o condutor quis desviar-se dum grupo de peões que seguia na sua frente, e na sua mão; mas como lhe surgisse outro automóvel, em sentido contrário, para evitar um choque, passou entre ele e o grupo, mas colheu Ana de Almeida, doméctica, de 32 anos, casada, residente no lugar de Carrascas.

Conduzida ao Hospital da Misericórdia desta vila, verificou-se que ela sofrera fractura do terço superior do fémur, pelo que teve de ficar internada.

O dr. Manuel dos Reis e o motorista que o acompanhava foram presos pelo 2.º sargento José Francisco Alves, comandante do posto da Guarda Nacional Republicana desta vila, sendo enviados hoje ao tribunal da comarca de Alcobaça.

Vai ser prestada uma homenagem

ao prof. Bissaia Barreto

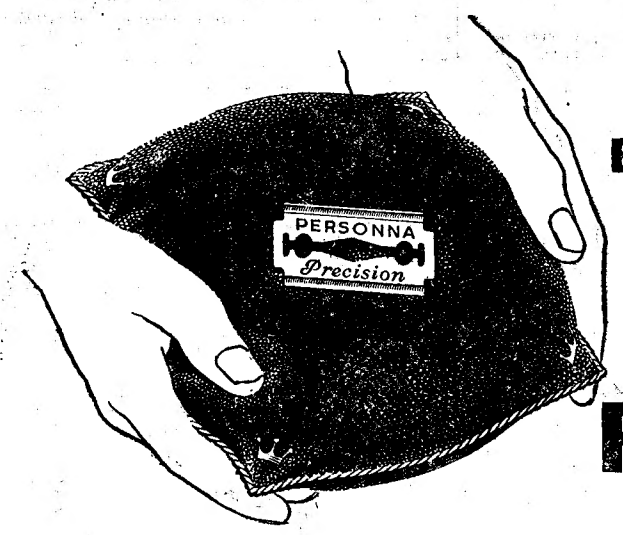
FIGUEIRA DA FOZ, 2.—Na Colónia Balnear Infantil Dr. Oliveira Salazar, realiza-se por estes dias, no Pavilhão do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, por onde têm passado centenas de crianças, filhas dos empregados do comércio de todo o País, uma homenagem ao professor da Universidade de Coimbra, dr. Bissaia Barreto, criador deste modelar estabelecimento para colónias de crianças durante a época calmosa.

A este acto, que consta do descerramento de uma placa, assiste o dr. Pedro Gomes, delegado do Governo junto daquele organismo corporativo, bem como outras altas individualidades.

A discussão do relatório

da Organização Europeia de Cooperação Económica

De avião, partiram para Paris os srs. drs. Francisco Maia Loureiro, Hernani Caeiro Pereira e Ramos Pereira, delegados da Comissão Técnica de Colaboração Económica Externa que vão tomar parte na discussão do 5.º relatório da Organização Europeia de Cooperação Económica, que se realiza em Paris no próximo dia 10.



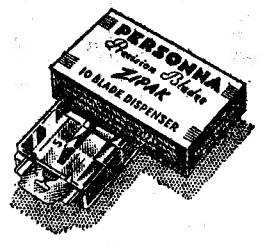
Barbeie-se como um principe com

PERSONNA

Se bem que seja uma obra-prima de precisão, PERSONNA não custa mais do que outras laminas de alta qualidade. O prático Distribuidor ZIPAK, com 10 laminas, custa apenas Esc. 13$00. Pacotes de 5 laminas 6$50. A venda em todos os estabelecimentos

DISTRIBUIDORES GERAIS:

José Antunes d'Oliveira, Herdeiros-Praça da Figueira, 11-1.º
LISBOA



...IKA ANUAL em Montemór-o-Novo

(nos dias 6 e 7 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Montemór-o-Novo bilhetes a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Beja Paião Reguengos de Monsaraz, Mora e Vila Viçosa e das estações de Montijo, Palmela e Setubal.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço), 39$60; Beja, 36$80; e Evora, 22$00.

Os bilhetes vendem-se nos dias 5 a 7 de Setembro. O regresso pode efectuar-se nos dias 6 a 8 de Setembro.

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

ARTUR NOGUEIRA

MISSA DO 7.º DIA

A ADMINISTRAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS LINO TEIXEIRA DE CARVALHO, S. A. R. L., anuncia que será celebrada missa de sufrágio na Igreja da Conceição Velha, na 5.ª feira, dia 3 ás 12 horas, agradecendo desde já a presença de quem a possa honrar assistindo ao piedoso acto.

MONTEMOR-O-NOVO

D. Luiza Nunes Barata Malta

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Julio Augusto de Brito Malta, Gabriela Nunes Malta Laboreiro de Vila-Lobos e seu marido José Maria Laboreiro de Vila-Lobos, Maria de Castro Pereira Reis Malta, António Maria Malta Laboreiro de Vila-Lobos e sua mulher, João Baptista Reis Malta e sua mulher, João Gabriel Malta Laboreiro de Vila-Lobos, Filipe Lobo de Brito Malta e sua mulher e mais familia, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, em Montemor-o-Novo, para o cemitério local, precedido de missa de corpo presente.

R. I. P.

ARTUR NOGUEIRA

MISSA DO 7.º DIA

Sua viuva, irmãos, cunhadas e sobrinhos anunciam que será celebrada missa de sufrágio na Igreja da Conceição Velha, na 5.ª feira, dia 3, ás 12 horas, agradecendo desde já a quem os possa honrar com a sua presença ao piedoso acto.

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos foi a Sintra e ganhou por 4-3

O Paço de Areos foi ontem a Sintra jogar uma partida difícil e de influência quase decisiva quanto á candidatura ao 1.º lugar. Passou o obstáculo com um resultado que diz bem da oposição dos sintrenses e, até aqui, tudo parece certo.

Sucedeu, porém, que a marca conseguida pelos visitantes não foi o produto da sua superioridade ou o reflexo das várias fases que, normalmente, a influenciam e a produzem. Mesmo tendo em conta que a «sorte» não abdica dos seus direitos e muitas vezes dá aos numeros um aspecto que não é a tradução dos acontecimentos, o 4-3 do encontro de ontem nasceu, principalmente, das decisões do árbitro. As suas intervenções, na aplicação de castigos máximos, podiam ter feito com que o vencedor fosse ó vencido, e só assim não aconteceu por acaso. Dois dos golos do Paço de Arcos nasceram de erros do árbitro, e o Sintra teve á sua mercê três penaltis, positivamente inventados, que, a serem convertidos, tinham mudado radicalmente a feição do resultado.

O desfecho da partida ficou, assim, como que dependente duma lotaria; e saíu ao Paço de Arcos... Além disto, o juiz da partida permitiu que os jogadores discutissem as suas decisões, o chamassem frequentemente á atenção, o empurrassem... E, neste aspecto, também alguns elementos das duas equipas não andaram como deviam, pois que há atitudes que não se tomam, principalmente, dentro do rinque, nem mesmo quando o árbitro parece apostado em fazer perder a cabeça a quem joga e a quem vê jogar.

O JOGO

Os grupos alinharam:

Sintra: Piçarra, Raio, Edgar, Pires, Lopes e Pereira.

Paço de Arcos: Vilaverde, Pompeu, Virgílio, Jesus Correia e Correia dos Santos.

Árbitro: Arnaldo Conde.

O Sintra foi o primeiro a marcar e, de início, levou vantagem territorial e técnica. Porém, o Paço de Arcos logrou empatar, com um penalti que não existiu, e a partida equilibrou-se.

Dois deslizes do defesa sintrense possibilitaram a obtenção de dois golos a Correia dos Santos e, assim, a primeira parte acabou com 3-1, resultado que os vencidos não mereciam.

Quase no recomeço Piçarra fez falta, o árbitro fez vista grossa...

Entretanto, o Sintra procurou atenuar a desvantagem, e Pires, aos 6 minutos, fez 3-2. Novo penalti, sem motivo, foi perdido por Raio que atirou a bola ao poste. E foi a vez de Correia dos Santos, rematando em falta, fazer subir a marca para 4-2.

A partida, frequentemente confusa e muito discutida, perdeu interesse e caíu de velocidade. Todavia, Edgar, em esforço isolado, fez ainda um bonito golo, que estabeleceu o resultado final: 4-3, a favor do Paço de Arcos.

Dispuseram ainda os sintrenses de três grandes penalidades—duas duvidosas, enquanto passou outra clarissima—mas a imperícia dos seus marcadores fez gorar essas oportunidades.

O empate, quanto a nós, premiaria com mais justiça o trabalho pouco brilhante das duas equipas.

Em reservas triunfou o Sintra por 5-0, e em 2.as categorias verificou-se um empate a 4 bolas.

Campo de Ourique, 6 — Cascais, 0

O Campo de Ourique, como tudo fazia prever, foi a Cascais buscar um triunfo fácil, produto da natural superioridade do seu conjunto sobre a turma visitada.

Em reservas venceu o Cascais, por 3-2, e em 2.as categorias o C. A. C. O., por 6-2.

Amadora, 4 — Oeiras, 5

A Académica, deixando-se bater em casa pelo Oeiras, comprometeu seriamente a sua posição de ultimo, e está agora com menos quatro pontos do que os seus adversários de ontem.

O Oeiras fez um óptimo resultado e, apesar da sua 2.ª volta ser mais difícil do que a da Amadora—que actuará sempre no novo rinque—pode ter fugido á baixa de divisão com esta vitória.

Em categorias secundárias a Académica triunfou bem, por 4-1 e 10-4.

Trovoadas e granizo
destruíram vinhas e azeitonas

VISEU, 1—Ao fim da tarde de ontem, pairou sobre esta cidade e arredores violenta trovoada. O granizo, que a acompanhou, destruiu muitos vinhedos e azeitonas, sobretudo na região Leste da cidade.

Acril Lusitano, L.da

RUA TOMÁS CABREIRA, 2 (ao Rego)

Lisboa — Tel. 78480

Informa os seus clientes e fornecedores que, para férias dos seus empregados, encerra a sua instalação de 5 a 13 do corrente.

Mais um desafio-treino
da provável selecção de futebol
O Grupo marcou um golo á equipa do Oriental

Efectuou-se esta manhã, no Estádio Nacional, mais um treino da selecção portuguesa de futebol. Um treino simples, despretensioso, sem caracter definido, e sem planos preconcebidos. Um mero «galope de treino», como costuma dizer-se, quase sempre a fornecer a impressão de que domina o intuito de se aperfeiçoar este ou aquele pormenor de execução individual, que porventura possa repercutir-se beneficamente no futuro conjunto da equipa. Como sucedeu nas ultimas sessões, os jogadores convocados realizaram vários exercícios ginásticos e deram algumas voltas ao campo, sob o comando do professor Fernando Ferreira.

Compareceram os seguintes elementos: Travaços, Castela, Cesário, Águas, Angelo, Hernani, Patalino, Virgilio, Carvalho, Rocha, Matateu, Serafim, Martins, Vasques, Felix, Rogério, Barrigana, Passos e Barros.

Graça, do Vitória de Setubal, esteve presente, mas não pôde tomar parte no treino, por se ressentir de uma distensão muscular. Faltaram Bentes, por doença, e Faia, por motivo de suas obrigações militares.

O Oriental cumpriu satisfatóriamente a missão de equipa treinadora.

A selecção, em 35 minutos de jogo, alinhou: Barrigana; Virgilio e Carvalho; Castella, Felix e Serafim, Baptista; Rogério, Vasques, Águas, Travaços e Martins.

O Oriental formou: Semedo; Morais e Capelo; Izidoro, Luz e Alfredo; Almeida, Leitão, França, Antonette e Frederico. Durante a partida, Alfredo foi substituido pelo ex-junior Cordeiro; Almeida derivou para avançado-centro, saindo Carlos França e entrando Mendes para extremo direito. Quase no final, António Almeida substituiu Isidoro.

Tudo indica que Salvador do Carmo, pela insistência com que tem constituido a equipa nas sessões de treino, já estruturou a selecção nacional, bastando-lhe apenas rectificar juizos sobre a forma deste ou daquele jogador. Só depois, certamente, tratará de gizar planos tácticos com vista ao próximo encontro internacional, a efectuar já no dia 27 do corrente, em Viena de Áustria, como se sabe. Os jogadores começarão a estagiar no Estoril no dia 14 e oxalá o seleccionado tenha tempo para forneces á representação portuguesa o poder defensivo de que necessita até para executar os melhores movimentos ofensivos.

O terreno foi varrido por forte ventania, contra a qual tiveram de haver-se os stlecionados. Por esse motivo, estes não puderam dar melhor sensação de apuro de conjunto. Ao contrário do que sucedeu na ultima sessão, os componentes do «quadrado mágico», médios de ataque e interiores, não brilharam, embora continuassem a ser as pedras basilares da equipa. Águas também desta vez não pôde sobressair, mas já Rogério realizou lances de qualidade, oferecendo sua actuação flagrante contraste com a de oito dias antes. Martins, embora mal servido, nuns quantos lances, diligenciou cumprir.

A Selecção alcançou um golo, aos 17 minutos—um tento de excelente factura, por sinal. Abertura de Travaços a Martins, passe deste pada Águas, que se desmarcara com boa visão. O avançado-centro, quase sobre a linha de cabeceira, passou a Rogério, que de longe, e em posição difícil, desferiu remate pleno de fôrça e direcção. Foi este o melhor lance da partida! Travaços e Vasques tiveram várias oportunidades de marcar, mas desta vez não estiveram felizes no remate.

A selecção, embora a ventania a não ajudasse, creditou-se dos melhores lances de ataque. Os orientalistas realizaram alguns interessantes esquemas ofensivos, mas inferiorizaram-se sesmpre na altura em que espreitavam o ensejo de visar as redes. Por isso Barrigana não executou nenhuma defesa de apuro. Embora tranquilos, os defesas laterais, Virgílio e Carvalho, voltaram a dar a sensação de que se não encontram ainda em forma suficiente, especialmente Carvalho. Revelaram sobretudo lentidão e precipitação nas várias intervenções em que a calma e a rapidez constituem trunfos primaciais. Félix é o que inspira absoluta confiança. Por tudo que se observa, cremos que o seleccionador nacional deverá fazer de futuro incidir as atenções especialmente sobre a actividade dos componentes da defesa, tentando imprimir aos movimentos defensivos o apuro que ainda parece não possuir, a despeito de haver até agora defrontado, de maneira geral, avançados de mediana categoria, nas sessões de treino.

No final da sessão de hoje, outra equipa realizou um «galope» de treino, de 15 minutos, contra o onze do Oriental. Nesta, figurou nas balizas o «convocado» Cesário, do Sporting de Braga, tendo Semedo ocupado o lugar de guarda-redes dos seleccionados, que desta vez beneficiaram do vento e alinharam:

Semedo; Rocha e Carvalho; Barros, Passos e Angelo; Patalino, Hernani, Aguas, Matateu e Martins.

A selecção, sem grandes rasgos, dominou sempre. Patalino e Hernani distinguiram-se no remate, sendo os mais incisivos. Mas, no capítulo de conjunto, nada houve que mereça anotação especial. Registaram-se dois tentos, o primeiro, depois de uma infiltração de Patalino, marcado nas próprias redes por Alfredo, e o segundo resultante de um poderoso remate do voluntarioso Hernani.

Dirigiu, como de costume, as partidas o treinador da selecção Alvaro Cardoso.—**V. R.**

O próximo treino é contra o Estoril

A preparação da selecção nacional prosseguirá na próxima quarta-feira, também no Estádio Nacional, ás 8 e 30, servindo dessa vez o Estoril Praia de equipa treinadora.

FUTEBOL

A constituição da Segunda Divisão

A Federação já distribuiu o Regulamento da Segunda Divisão que vigorará na próxima época. Os clubes que participam na prova são os seguintes, assim agrupados:

Zona A (14 clubes): Braga—Vianense, Famalicão e Gil Vicente; *Vila Real*—Chaves e Vila Real; *Porto*—Salgueiros, Tirsense e Leixões; *Aveiro*—Sanjoanense, Espinho, Oliveirense e Beira Mar; *Viseu*—Académico e Sporting de Lamego.

Zona B (14 clubes): Coimbra—União de Coimbra, Associação Naval e Marialvas; *Leiria*—Torriense, Caldas e Peniche; *Santarém*—Leões e Torres Novas; *Portalegre*—Elvas e Portalegrense; *Lisboa*—Estoril, Casa Pia, Lisboa e Olivais, e Arroios.

Zona C (12 clubes): Setubal—Cuf., Montijo, Almada e Luso; *Évora*—Juventude e União de Montemor; *Beja*—S. Domingos e Desportivo de Beja; *Faro*—Portimonense, Olhanense, Lusitano e Farense.

A segunda fase será disputada entre os dois primeiros classificados de cada zona.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Homenagem do Benfica aos seus campeões de 1952

O Benfica procede na noite do próximo dia 5, no Pavilhão dos Desportos, á entrega solene de medalhas aos seus 139 atletas que no decorrer de 1952 conquistaram campeonatos para o clube. E receberá no decorrer do mesmo acto, das mãos do presidente da Federação Portuguesa de Futebol a monumental Taça de Portugal de que é miniatura a que conquistou na ultima época pela quarta vez consecutiva, e que a Federação decidiu recentemente que fique na posse provisória do clube cuja equipa vença o respectivo torneio.

O festival conta com a colaboração dos mais valiosos elementos do Teatro e da Rádio, como é o caso do cantor Alberto Ribeiro, galã de cinema muito apreciado e artista internacional de renome.

EXCURSÕES

MAFRA, ERICEIRA, SINTRA

QUINTA-FEIRA, 3

e todas as quintas-feiras seguintes

Visitando: a Feira da MALVEIRA, Convento de Mafra, ERICEIRA, SINTRA (Palácio), COLARES, PRAIA DAS MAÇÃS, AZENHAS DO MAR, Praia do GUINCHO, BOCA DO INFERNO, CASCAIS, ESTORIL, seguindo pela Estrada Marginal para LISBOA.

Preço 50$00

Partidas asseguradas

NO MAIS LUXUOSO AUTO-PULLMAN

FIM DE SEMANA

COIMBRA, LUSO, BUÇACO

Em 5 e 6 de Setembro

Visitando C. DO BODE, TOMAR, CASTANHEIRA DE PERA, SERRA DA LOUSÃ, Coimbra, PENACOVA, Cruz Alta, MATA DO BUÇACO, CURIA, F. DA FOZ, ALCOBAÇA, etc.

Preço 150$00

CASTELO DO BODE E FÁTIMA, BATALHA, ALCOBAÇA E NAZARÉ

1.º — SABADO — 5 de SETEMBRO
2.º — DOMINGO — 6 de SETEMBRO
E TODOS OS DOMINGOS
Preço 100$00

Organizações da EMPRESA IZIDORO DUARTE Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Tel. 21034 — CABINES 2 e 3

«Week end»

(Continuação da página central)

ções superficiais. Um peixe salta ao nosso lado, quase se apanha... As bateiras, movidas á vara, cruzam a lagoa com pescadores de pé, empunhando o longo cabo duma espécie de ancinho, «fisgas de marisco», que sobem da água carregados, conforme os locais, ou de ameijoas ou de berbigão. E nós nadamos, como filhos da água, entre o seu tráfego milenário, herdado da pre-história lusitana.

Aqui e além, para lá do Areinho, há todo o dia barcas de pescadores desportivos. Passam outras, carregadas de limos arrancados á floresta submarina. O Sol, agora no poente, vara as águas obliquamente e doira as hervagens do fundo. As águas tornam-se então negras e no seio do seu mistério agita-se a floresta doirada, estranha e irreal mas ao alcance da mão. Anoitece. E passam depois os caçadores, num barco a remos, á procura de patos no braço da Barrosa ou na Poça da Ferraria. Ao longe, erguendo espuma alta e roncando, um monstro marinho (salvo seja) atravessa a lagoa—é o eng.º Lourenço, na sua casca de nós motorizada, ultra moderna e sensacional ou o Tarzan, no seu gasolina de pele de hipopótamo.

A noite mansa cai então sobre a mansa água. O bramido do mar soa como num fundo musical. Nem ponta de vento. A Lua é apenas um alfange de luz no céu limpo de estrelas. A lagoa anima-se agora com as barcas que partem para a pesca ao «candeio».

O turista que gosta de praias com Casino e espectáculos iguais aos de todo o ano não tem pabulo para si na Foz do Arelho. O turista que aproveita o Verão para se encontrar com a Natureza dá graças a Deus quando descobre esta pérola numa ostra.

Junto do mar tem o hotel, perfumado de maresia e embalada pela orquestra eterna das ondas; tem a pensão a quilómetro mais acima, em local protegido do mar; tem a duna, a dez minutos do embarcadoiro, erguida sobre a lagoa, um areal tão deserto como o da Lua; tem a lagoa, sobretudo a lagoa, essa piscina extraordinária, em que se nada, se pesca, se caça, se rema, se praticam desportos náuticos, e que será, num futuro próximo, o atractivo máximo de todas as praias portuguesas.

Eu sou generosa: reparto a solidão e o encanto da Foz do Arelho por todos aqueles que o adivinham através das pobres palavras duma crónica de espaço condicionado. E aconselho-lhes: Aproveitem o próximo «week end» quantos me dão fé.

MARIA ARCHER

PEQUENAS NOTICIAS

PASSEIO FLUVIAL

Na moto-nave «Norte-Expresso», realiza-se no dia 4 de Outubro um passeio a Vila Franca de Xira, saíndo do Terreiro do Paço ás 8 horas, a tempo de se assistir á tradicional espera de touros. Cada bilhete custa 15$00, podendo ser já adquiridos.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. realiza, no domingo, mais uma excursão á região dos três castelos, a qual sai de Cacilhas ás 8 horas e 30 minutos e regressa ás 22. Passa por Palmela, Setubal, Portinho da Arrábida, Sesimbra, Cabo Espichel e Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol». A inscrição encontra-se aberta na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana n.º 180, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas».

RECINTOS DE DIVERSÕES

Constituiu um grande êxito a reaparição, na adega típica «O Faia», na Rua da Barroca, do apreciado cantador Carlos Ramos, nos seus antigos fados e noutros novos, tendo também sido muito aplaudida a popular cantadeira Berta Cardoso.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 22 horas, realiza-se, na sede da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, um baile, abrilhantado pelo conjunto Freddy Campos.

EXAMES DE APTIDÃO
no Ultramar

Começaram no Ultramar os exames de aptidão para matrícula nas Universidades, Escola Superior Colonial e escolas de Belas-Artes, nos termosdo decreto recentemente publicado.

Não houve requerentes em Macau, em virtude de todos os alunos que se destinaram a estudos superiores terem ficado dispensados daquelas provas.

Foster Dulles
faz advertências
sobre a Coreia e diz aceitar a paz na Indochina

(Continuação da 1.ª página)

novo erro de cálculo da parte do agressor.

O orador focou amplamente os ensinamentos do conflito coreano e a atitude do seu país quanto á próxima conferência politica, dizendo:

—A guerra na Coreia ensinou-nos que, podendo nós prever uma agressão a enfrentar, devemos esclarecer que lutaremos contra ela com tal decisão que o agressor eventual deverá ter em atenção este dado nos seus cálculos.

Salientou depois que muito se engana quem pensa que os combates na Coreia foram baldados:

—Os que repeliram a agressão militar na Coreia puseram em cheque forças que, se tivessem liberdade de movimentos, acabariam por constituir ameaça para os Estados Unidos.

Mais adiante, o secretário de Estado afirmou que o pacto de segurança concluido entre a Coreia do Sul e os Estados Unidos «é uma nova tirada na eriação dum sistema de segurança do Pacifico». Foi então que avisou os comunistas de que se voltassem a deflagrar as hostilidades na Coreia, a Manchuria e o território da China comunista não seriam poupados.

Falando da atitude de Washington nos recentes debates da Assembleia Geral da O. N. U., disse que «foi com desgosto que os Estados Unidos se opuseram á participação da India na conferência politica. A nossa atitude não comportou qualquer intuito de crítica á India. O Governo americano tem o maior respeito por este país e procura a sua amizade».

Depois de acentuar que os Estados Unidos não admitiriam eventuais manobras dilatórias da parte dos comunistas na conferência politica, Dulles concluiu:

—Se esta conferência discutir a Coreia durante três meses sem registar progressos reais na via do restabelecimento dos negócios coreanos, faremos uma pausa para estudar a situação. Consultaremos a Republica da Coreia do Sul e os outros amigos nossos. Se chegarmos á conclusão de que a conferência não deu qualquer resultado positivo, retirar-nos-emos.—(F. P.).

A conferência politica

WASHINGTON, 2.—É possivel que dentro de poucas horas o secretário de Estado comunique a Moscovo, Pequim e Pyong-Yang propostas sobre a data e o local da conferência politica sobre a Coreia—porquanto os dezaseis países das Nações Unidas que lutaram sob o comando da O. N. U. e o representante da Coreia do Sul chegaram a acordo ontem á tarde, no Departamento de Estado. As propostas serão apresentadas ás três capitais comunistas por intermédio do Governo sueco. A missão poderia ter sido confiada ao secretário-geral da O. N. U., mas consta que declinou o convite.—(F. P.).

Agentes comunistas descobertos na Coreia do Sul

SEOUL, 2.—O chefe da Polícia nacional sul-coreana anunciou a noite passada a prisão de 64 espiões e membros do movimento de resistência comunista, especialmente treinados, que tinham entrado na Coreia do Sul depois do armistício.

O chefe da Polícia disse que os agentes tinham recebido instruções para fortalecer o movimento de resistência comunista na Coreia do Sul.—(R.).

Abriu ontem em Moscovo
a temporada de ópera

MOSCOVO, 2—Diplomatas estrangeiros assistiram, na noite passada, á primeira representação da nova época de ópera, no Teatro Bolshoi, a convite especial do Ministério dos Estrangeiros. Foi a primeira vez há muitos anos que diplomatas ocidentais foram convidados para uma primeira representação, no Bolshoi. O teatro reabriu, depois de dois meses de férias, com a ópera de Glinka, «Ivan Susanin».—(R.).

O PROBLEMA DE TRIESTE

Julga-se que a crise
perdeu a sua fase aguda
depois da troca de notas diplomáticas

(Continuação da 1.ª página)

construtivo por eles oferecido, o qual poderia ser retirado se não fosse aceite pelos Italianos.

Se o marechal Tito repudiar o tratado de 1947, regressará provávelmente á anterior posição jugoslava, pedindo que o território livre de Trieste, sendo predominantemente jugoslavo, geográfica, étnica e culturalmente, seja reentregue á Jugoslávia. Não se espera, contudo, que a Jugoslávia tente utilizar a força para alcançar esse objectivo.

Nos circulos diplomáticos de Washington a opinião geral parece ser que a actual tensão italo-jugoslava foi provocada por uma má interpretação italiana de certas declarações da Imprensa jugoslava e que não é necessária qualquer acção especifica por parte das potências ocidentais a não ser a recomendação de calma e moderação a ambos os lados.—(R.).

Um memorando jugoslavo aos delegados aliados

TRIESTE, 2—Os quatro partidos democráticos entregarão esta tarde, aos três conselheiros politicos aliados, um memorando contendo um resumo de todos os problemas da «Veneza Juliana», desde 1945, e insistindo particularmente sobre as linhas étnicas propostas pelos Ingleses e Americanos e que deixariam á Italia a Istria ocidental. O memorando denuncia também o «absurdo das decisões que confiaram aos jugoslavos a administração da zona B» e lembra o compromisso da nota tripartida de 20 de Março de 1948.

Em Itália, continua o memorando, existem leis constitucionais que garantem a protecção das minorias. Quanto ás acusações jugoslavas de pseudos maus tratos infligidos aos eslavos da zona A, o memorando lembra que a responsabilidade do assunto cabe ao governo militar aliado, que sempre mostrou excessiva benevolência pelos eslavos; e estabelece, depois, a comparação com os Italianos da zona B. Por fim, o memorando enumera as possiveis reacções em Trieste em caso de provocações excessivas e termina pedindo aos conselheiros ingleses e americanos que intervenham junto dos jugoslavos, e ao conselheiro francês que actue junto do seu governo a fim de lembrar a este que a situação de Trieste poderia vir a ser um obstáculo á marcha para o bem da Europa para o qual trabalham juntas a França e a Italia.—(F. P.).

A expectativa pelo próximo discurso de Tito

ROMA, 2 — O «Tempo» escreve que as autoridades jugoslavas da zona B usam de ameaças e pressões com o fim de preparar uma recepção triunfal ao marechal Tito. Acrescenta que a população italiana da zona é alvo de «violências morais» para ir no próximo domingo a Ogroglika, no vale do Vipacco, onde Tito fará um discurso.

Os outros jornais de Roma anunciam, também, que os Italianos da zona B são convidados a ir em massa áquela localidade e salientam a calma com que a população triestina aguarda o desenvolvimento da tensão italo-jugoslava.

O correspondente do «Mesaggero» em Trieste escreve que os Italianos do Território Livre confiam na acção do Governo de Roma que, afirma, deu a entender á Jugoslávia que, de futuro, não poderá servir-se de ameaças, provocações ou intimidações, nem tomar medidas que interessem uma das zonas do Território Livre sem contar com a reacção imediata da Italia».—(F. P.).

O tráfego entre as duas zonas

TRIESTE, 2—As autoridades jugoslavas fiscalizam rigorosamente o tráfego entre as zonas A e B do Território Livre de Trieste, tanto por via marítima como terrestre.

Dizem viajantes chegados da zona B que haverá reuniões frequentes da União Socialista dos Trabalhadores, nos centros mais importantes. Os oradores salientariam a ameaça italiana, convidando os filiados a participarem em massa no comicio em que, no domingo, o marechal Tito deve discursar.—(F. P.).

Restabelece-se a calma

ROMA, 2. — Observadores italianos julgam hoje que terminou temporariamente a fase de tensão aguda entre a Itália e a Jugoslávia por causa da questão de Trieste, com a troca, ontem, de notas diplomáticas.

Os jornais manifestaram a sua satisfação por o Governo italiano ter rejeitado as acusações jugoslavas. A nota italiana declarava que a Itália tomara medidas de precaução ao longo da sua fronteira Nordeste apenas por causa das ameaças jugoslavas contra o estatuto da zona «B», ocupada pela Jugoslávia.

Consta que essas medidas serão mantidas até a situação se esclarecer. Circulos italianos aguardam agora o discurso do marechal Tito numa reunião dos seus antigos partidários, marcada para domingo próximo em Ogroklica, próximo da cidade fronteiriça italiana de Gorizia. Aguardando esse discurso, é provável que o primeiro-ministro italiano, Giuseppe Pella, se abstenha de declarações publicas, no entretanto.—(Reuter).

O paiol de West Point ameaçado pelo fogo

WEST POINT (NOVA YORK), 2—Seis fogos de mato convergem para nove depósitos de munições da Escola Militar de West Point. Uns cem bombeiros tentam circunscrever as chamas, lutando com o vento que sopra a 60 kms/hora.—(F. P.).

Os Arabes
voltam a insistir
que o Conselho de Segurança tome para discussão o caso de Marrocos

NOVA YORK, 2 — O Libano e o Paquistão voltaram ontem a insistir, no Conselho de Segurança, sobre a realização de uma discussão da situação em Marrocos, resultante da deposição do sultão pelos franceses.

Cada um dêstes países criticou a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos por se terem oposto á colocação do assunto na ordem dos trabalhos do Conselho.

Seriam necessários os votos afirmativos de 7 dos 11 membros do Conselho para admitir o assunto, proposto pelas 15 nações asiático-africanas, na ordem dos trabalhos.

O dr. Charles Malik, do Libano, disse que sir Gladwyn Jebb, delegado britanico, se tinha referido a certos precedentes para recusar o pedido dos 15 Estados asiático-africanos. «Os precedentes são agora decisivos»—comento o dr. Malik. Além disso, existem precedentes que falam a favor do pedido—acrescentou.

O delegado dos Estados Unidos tinha afirmado não existirem complicações internacionais nem ameaça á paz em Marrocos, mas o dr. Malik disse pensar que existem provas suficientes do contrário.

O dr. Hamdani, do Paquistão, chamou a atenção para os «elevedos ideais» que os Estados Unidos sempre tinham apregoado desde a sua independência. «Contudo, e isto surpreende-me completamente, os Estados Unidos procedem hoje contrariamente a esses grandes e nobres ideais apoiando o dominio da França em Marrocos e não permitindo uma discussão adequada da questão no Conselho de Segurança».

O dr. Malik tinha apresentado uma segunda resolução ao Conselho, que permitiria aos representantes dos 13 países asiático-africanos, não membros do Conselho, comparecerem neste e apresentarem os seus pontos de vista. Neste caso, seria também necessário um voto afirmativo de sete membros do Conselho.

O dr. Hamdani disse que discordava da afirmação da delegação britanica, segundo a qual os asssuntos marroquinos da natureza destes em questão, se encontravam dentro da jurisdição interna da França.

O dr. Hamdani disse que o delegado francês tinha feito «uma declaração bastante grave ao afirmar que o primeiro facto é que, durante bastantes anos, uma grande parte do povo marroquino se tornara crescentemente descontente com o seu soberano».

«Na nossa opinião esta é uma calunia gratuita contra o povo marroquino, o qual tenho a certeza, não agradecerá á França quando tiver oportunidade».

Antes do Conselho de Segurança ter adiado os seus trabalhos para as 19 horas de hoje, Henri Hoppenot, da França, desmentiu categoricamente as afirmações dos delegados libanês e paquistaniano, segundo as quais o sultão deposto tinha entregue uma nota ao Residente Geral Francês em Marrocos para ser transmitida ao Conselho de Segurança ou a qualquer outro organismo das Nações Unidas.—(Reuter).

Y°-e per mtadCF I dv.

OS DELEGADOS PORTUGUESES
á reunião dos chefes do Estado-Maior da N. A. T. O.

Partiram hoje para Paris, de avião, os srs. general Botelho Moniz, secretário-geral adjunto da Defesa Nacional, e coronel Luis da Camara Pina, que vão tomar parte na reunião dos chefes do Estado Maior da N. A. T. O. que se realiza na capital francesa.

TURISMO

Para viajar no Pais e estrangeiro em automóveis de aluguer «Hudson» do ultimo modelo, consultem preços pelo telefone Estoril 126.

GARAGEM ALVAREZ